

PEPAC: SÓ PARA AGRICULTORES COM SMARTPHONE...

DESTAQUE

CONFAGRI Promove Conferência sobre
Pacto Ecológico Europeu e o seu Impacto
na Agricultura Nacional

DESTAQUE

Encontro de Técnicos do SNIRA
Aborda Lei da Saúde Animal

ATUALIDADE

Cerimónia Comemorativa
do Dia Internacional das Cooperativas

DIVULGAÇÃO

CONFAGRI Publica Agenda
da Dieta Mediterrânica

DESCARREGUE A VERSÃO
PARCIAL DA REVISTA





IFAP

Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.

ATUALIZE OS SEUS DADOS!

- Verifique se os seus dados de Beneficiário e da sua Exploração se encontram atualizados nas Bases de Dados do IFAP
- Informação correta e atualizada é fundamental para o pagamento das suas ajudas e apoios
- Em «**O Meu Processo**», na **Área Reservada** do Portal do IFAP, efetue as correções necessárias

**Cultivamos o desenvolvimento,
apoiamos o futuro!**

www.ifap.pt

UMA MISSÃO CUMPRIDA



Francisco Silva
Secretário-Geral da CONFAGRI

Enquanto Secretário-Geral da CONFAGRI, desde a sua constituição até Setembro de 2023, fui naturalmente um interveniente ativo de todo o percurso de vida da nossa Confederação. Percurso difícil, de que muito me orgulho.

Os primeiros anos de construção dos alicerces foram os mais difíceis. Sem meios técnicos nem humanos, valeu-nos o apoio das Federações de Cooperativas fundadoras da CONFAGRI. Aos seus Dirigentes, agradeço a confiança que sempre em mim depositaram. Juntos, conduzimos a Confederação à posição cimeira do cooperativismo agrícola nacional.

Hoje, a CONFAGRI é reconhecida institucionalmente a nível nacional, europeu e nos PALOPs. É também reconhecida pela sua capacidade técnica, pela sua credibilidade, pela sua expressiva repre-

sentatividade multisetorial e regional, e, acima de tudo, pelos inestimáveis serviços de apoio às suas associadas e, através destas, aos agricultores portugueses.

Foi um trabalho intenso, duro e difícil, durante o qual enfrentámos muitas vicissitudes e contrariedades. Apesar de todos os contratempos e algumas desilusões, o crescimento da CONFAGRI foi sempre pautado pela seriedade e pelo bom senso. Hoje, dispomos de uma representatividade nacional inquestionável e construímos bases sólidas, que nos permitem servir melhor todo o nosso universo associado e desenvolver projetos diversificados, cada vez mais ambiciosos.

As infraestruturas que dispomos, nomeadamente a nova sede e as participações financeiras em empresas de referência do sector, são o garante de um futuro que se apresenta confortável e desafiante, tendo partido praticamente do zero.

O meu contributo ativo, como Secretário-Geral, termina em Setembro. Quero pois expressar o meu agradecimento a todos os Dirigentes e Técnicos com quem trabalhei ao longo destes 37 anos. Um reconhecimento muito especial, aos colaboradores da CONFAGRI, que muito estimo e admiro pelo seu profissionalismo e dedicação.

Continuarei a apoiar a Confederação, como assessor, nomeadamente na área da Economia Social, em que novos e importantes projetos e desafios, com impactos diretos no sector cooperativo agrícola, se estão neste momento a desenvolver.

É pois com a satisfação da missão cumprida, como Secretário-Geral da CONFAGRI, que a todos agradeço e manifesto a minha disponibilidade para continuar a engrandecer a CONFAGRI, o Cooperativismo e a Agricultura Portuguesa. ●

ÍNDICE

ESPAÇO RURAL N.º 155

Revista da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL

JULHO/AGOSTO

2023

FICHA TÉCNICA

03 EDITORIAL
FRANCISCO SILVA
SECRETÁRIO-GERAL
DA CONFAGRI



05 DESTAQUE

CONFAGRI PROMOVE CONFERÊNCIA SOBRE O
**PACTO ECOLÓGICO EUROPEU E O SEU
IMPACTO NA AGRICULTURA NACIONAL**

08 ENTREVISTA VARZICOOP

COOPERATIVA AGRÍCOLA DA PÓVOA DE VARZIM

12 DESTAQUE

XVI ENCONTRO DE QUADROS TÉCNICOS
DOS POSTOS DE INFORMAÇÃO – SISTEMA
NACIONAL DE INFORMAÇÃO E REGISTO ANIMAL
“LEI DA SAÚDE ANIMAL”

16 ATUALIDADE

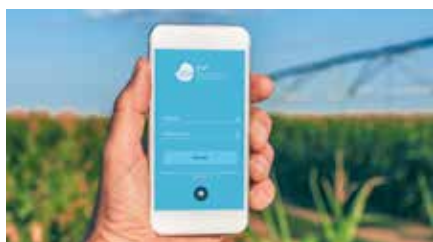
CERIMÓNIA COMEMORATIVA DO **DIA
INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS 2023**

20 DIVULGAÇÃO

FENACAM ORGANIZA CONFERÊNCIA
**“O MOVIMENTO REGULATÓRIO EUROPEU
E O ESTATUTO DA BANCA COOPERATIVA:
DESAFIOS E OPORTUNIDADES”**

23 TEMA DE CAPA

**PEPAC: SÓ PARA AGRICULTORES
COM SMARTPHONE...**



26 ENTREVISTA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DA BATALHA

30 DIVULGAÇÃO

**A AGROSEMANA - FEIRA AGRÍCOLA
DO NORTE, O EVENTO QUE UNE
O MUNDO RURAL AO PÚBLICO URBANO
ESTÁ DE VOLTA AO ESPAÇO AGROS**

32 DIVULGAÇÃO

CONFAGRI PRESENTE NA
FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

34 DIVULGAÇÃO

CONFAGRI PUBLICA **AGENDA DA DIETA
MEDITERRÂNEA**

36 DIVULGAÇÃO

JAVALI EM PORTUGAL – PONTO DE SITUAÇÃO

38 PROJETOS CONFAGRI

O PROJETO AGROCOOPVALUE
MONETIZAÇÃO DO VALOR SOCIAL DAS
COOPERATIVAS AGROALIMENTARES

41 DIVULGAÇÃO

FPAS ORGANIZA **VI GALA DE ENTREGA
DOS PRÉMIOS PORCO D'OURO**

42 DIVULGAÇÃO

CA SEGUROS E PORTUGAL CHAMA



Como funciona o código QR?

1

Descarregue uma aplicação gratuita do leitor
de **QR code** a partir do seu dispositivo móvel.

2

Faça **scan** do código QR, centrando-o
no ecrã do dispositivo móvel.

3

Veja a versão parcial da Revista Espaço Rural
ou dos artigos selecionados.

PROPRIEDADE, EDITOR E REDAÇÃO



**CONFAGRI
CONTACTOS**

Palácio Benagzil
Rua Projectada à Rua C
Aeroporto de Lisboa (Humberto Delgado)
1700-008 LISBOA
Telefone: 218 118 000
Fax: 218 118 008
E-mail: espaco.rural@confagri.pt
Site: www.confagri.pt
NIPC: 501 652 299

DIRETOR

Eng.º Francisco Silva

DIRETORA EXECUTIVA

Eng.ª Aldina Fernandes

PRODUÇÃO E COORDENAÇÃO

Dr. Paulo Marques

Consulte o estatuto editorial em https://www.confagri.pt/content/uploads/2018/10/Espaco_Rural_Estatuto_Editorial.pdf

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA

CEMPALAVRAS
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL[®]

CONTACTO

Avenida Almirante Reis, 114 - 2.º C
1150-023 LISBOA
Telefone: 218 141 574
www.cempalavras.pt

PUBLICIDADE

Telefone: 218 141 574
E-mail: luis.morais@cempalavras.pt
Telefone: 218 118 000
E-mail: espaco.rural@confagri.pt

FOTOGRAFIA

CONFAGRI e iStock

TIRAGEM

7500 exemplares

PERIODICIDADE

Bimestral

IMPRESSÃO

Jorge Fernandes, Lda.

DEPÓSITO LEGAL

242723/06

REGISTO

ERS 115370

PREÇO

2,75 Euros

TODAS AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTA EDIÇÃO SÃO DA
RESPONSABILIDADE DOS RESPECTIVOS SUBSCRITORES



1. SESSÃO DE ABERTURA

CONFAGRI Promove Conferência sobre o Pacto Ecológico Europeu e o Seu Impacto na Agricultura Nacional

A CONFAGRI organizou, no passado dia 9 de junho, uma conferência no Estúdio do CNEMA, Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas, em Santarém, subordinada ao tema "Pacto Ecológico Europeu e seu Impacto na Agricultura Nacional". O evento ocorreu no âmbito da Feira Nacional de Agricultura e visou abordar o impacto para a agricultura e para o território nacional dos futuros instrumentos comunitários, dentro do contexto do Pacto Ecológico Europeu.

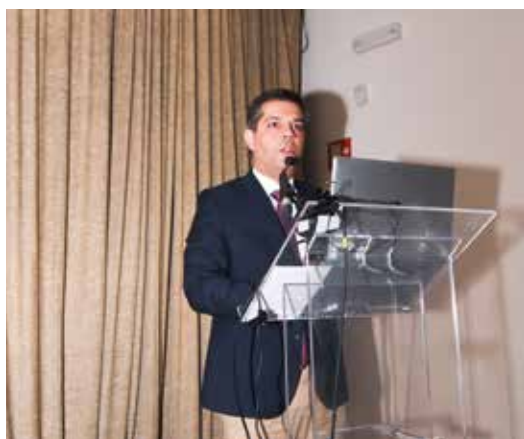
TEXTO

PAULO MARQUES

i CONFAGRI



2. PAINEL DE PERITOS



3. INTERVENÇÃO DE IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI



4. APRESENTAÇÃO DE PAULO GOUVEIA, PRINCIPAL CONSELHEIRO POLÍTICO DA COPA-COGECA

período da pandemia e deram mais que provas que o sector agrícola está bem vivo no nosso país, e dou os meus parabéns à CONFAGRI por insistir e persistir nesta matéria, para que Portugal seja sempre devidamente reconhecido”.

A Conferência contou com a apresentação do Keynote Speaker, Paulo Gouveia, Principal Conselheiro Político da COPA-COGECA e com a participação de um painel de peritos composto por Arlindo Cunha, Ex-Ministro da Agricultura, Eduardo Diniz, Diretor Geral do GPP (Gabinete de Planeamento e Políticas), Pedro do Carmo, Deputado e Presidente da Comissão de Agricultura e Mar e Tiago Brandão Rodrigues, Deputado e Presidente da Comissão de Ambiente e Energia, que contribuíram com as suas experiências e pontos de vista, aprofundando as discussões sobre o impacto do Pacto Ecológico Europeu na agricultura e no território nacional. Este Painel contou com a moderação de Nuno Serra, Secretário Geral Adjunto da CONFAGRI.

Durante a conferência, foram abordados diversos temas de grande importância para o sector agrícola. O uso sustentável dos fitofármacos, o restauro da natureza, as emissões industriais e o bem-estar animal foram alguns dos diplomas discutidos, que se encontram em análise em Bruxelas.

O Keynote Speaker, Paulo Gouveia, trouxe uma perspectiva enriquecedora para o evento, partilhando os amplos conhecimentos sobre os temas em análise, tendo concluído a sua intervenção com 3 mensagens principais. Na primeira, reforçou o apoio aos objetivos da União Europeia de tornar a União mais saudável, melhorar a sua biodiversidade e produzir de forma mais sustentável. No entanto, destacou a necessidade de dispor dos instrumentos necessários para continuar a produzir de forma sustentável e manter uma produção estável e suficiente. Além disso, ressaltou que os objetivos do Pacto Ecológico Europeu e da estratégia "Do Prado ao Prato" não previram as crises cumulativas que têm afetado o sector agrícola desde a sua criação, como a pandemia de Covid-19, a guerra, questões energéticas e mudanças climáticas. O orador argumentou que a aplicação do Pacto Ecológico da UE não deve ser feita à custa de uma diminuição da nossa produção, e instou as instituições

A conferência contou com a presença de cerca de 120 participantes ligados ao sector e um reconhecido painel de especialistas e oradores de renome, profundos conhecedores dos assuntos em discussão.

A sessão de abertura contou com a participação de Francisco Silva, Secretário-Geral da CONFAGRI e de Ricardo Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal de Santarém.

Francisco Silva, Secretário-Geral da CONFAGRI agradeceu a presença de todos os participantes e oradores e destacou a grande importância do tema em discussão referindo que a CONFAGRI, como um

dos pilares da agricultura portuguesa, considerou crucial promover um debate aprofundado que permitisse avaliar o impacto dos futuros instrumentos comunitários no contexto do Pacto Ecológico Europeu, tanto na agricultura quanto no território nacional, fatores que segundo o responsável motivaram a Confederação a desenvolver esta iniciativa.

Ricardo Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal de Santarém, destacou a resiliência e a capacidade de reinvenção dos agricultores portugueses, mesmo em tempos difíceis, referindo que “os agricultores portugueses reinventaram-se sempre, quer na altura da troika quer no

da UE a acelerarem os esforços para fornecer à agricultura da UE ferramentas que permitam atingir esses objetivos sem comprometer a nossa produção. Numa segunda conclusão, enfatizou a importância de garantir que ninguém seja deixado para trás durante a transição para práticas agrícolas mais sustentáveis. Caso sejamos confrontados com restrições mais rigorosas e normas de produção mais elevadas devido ao quadro da UE, como o Pacto Ecológico, a estratégia "Do Prado ao Prato", a Estratégia de Biodiversidade e a Política Agrícola Comum, o orador expressou a expectativa de que todos sejam tratados de forma justa. Por fim, numa terceira conclusão, no contexto da invasão russa na Ucrânia, Paulo Gouveia destacou a necessidade de abordar os novos elementos que estão a ter impacto no sector agrícola e concentrarmo-nos em soluções que possam trazer clareza e respostas. Ressaltou que a segurança alimentar /acessibilidade económica e a sustentabilidade são objectivos prioritários para a comunidade agrícola, com a coo-

peração, a inovação e os investimentos a ligá-los, expressando a esperança de que a UE, por meio de uma abordagem prática e colaborativa, disponibilize todos os instrumentos existentes para apoiar o sector agroalimentar da UE, reduzindo a dependência de importações e aumentando a própria produção europeia com práticas sustentáveis. Por fim, destacou que os agricultores e as cooperativas da UE querem produzir alimentos, fazer da transição para sistemas alimentares mais sustentáveis um êxito e fornecer soluções para a luta contra as alterações climáticas. Na Sessão de Encerramento, o Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, perante uma plateia de participantes e oradores muito conhecedores dos assuntos em discussão, lançou, uma vez mais, o repto para que o país e os seus agentes assumam, de uma vez por todas, o sector agroalimentar como um verdadeiro desígnio nacional. Num tom assertivo, lamentou que este PEPAC não só não acrescente valor, como também não sirva a nenhum sector, nem a nenhuma região do país.

Terminou agradecendo as presenças e agradecendo aos técnicos e agricultores que não param de trabalhar arduamente para defender a agricultura e garantir a produção de alimentos.

A conferência promovida pela CONFAGRI constituiu-se assim um evento de destaque na Feira Nacional de Agricultura, oferecendo uma oportunidade única para a comunidade agrícola discutir os desafios e oportunidades trazidos pelo Pacto Ecológico Europeu. A troca de ideias e o debate frutífero entre especialistas e participantes ajudaram a ampliar a compreensão do assunto e a explorar caminhos para o futuro do sector.

Ao encerrar a conferência, ficou evidente que o sector agrícola português está empenhado em enfrentar os desafios ambientais e garantir a sua relevância económica e social. A CONFAGRI reforçou o seu papel como defensora dos interesses dos agricultores portugueses, procurando promover a inovação, a sustentabilidade e o desenvolvimento contínuo do sector. ●



Série M5002 N: Otimizado para máxima eficiência

*Oferta válida para a série M5N, 4 anos financiamento com 0,000% juros.

**Exemplo para um Crédito de 39.771,03€ para o modelo M5112NQ 36/36 FCV + ESCALERA REGULABLE 420/70R28, no prazo de 48 Meses, 48 prestações mensais no valor de 828,57€. Acresce serviço de proteção do equipamento. Despesas iniciais de 350,00€, portes de 4,00€ e despesas de fim de contrato de 70,00€, sujeitos a IVA à taxa em vigor. Acresce imposto de selo de abertura de crédito. TAN: 0,000% e TAE de 0,758%. Oferta reservada aos profissionais e válida para os tratores agrícolas Kubota novos e entregues até 30 de Setembro 2023. Sob reserva de aceitação do dossier pelo parceiro BNP Paribas Lease Group, S.A. Informe-se junto da rede de concessionários Kubota ou do BNP Paribas Lease Group, S.A.

0 % JUROS*
PRIMEIROS 4 ANOS
+ 40 % PVP**
FINANCIAMENTO



Peça já o seu orçamento:
tractores-ibericos.kubotadistribuidor.pt

For Earth, For Life
Kubota

VARZICOOP

COOPERATIVA AGRÍCOLA DA PÓVOA DE VARZIM



1. SEDE DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DA PÓVOA DE VARZIM

A Varzicoop - Cooperativa Agrícola da Póvoa de Varzim foi fundada em 1948 e, desde a sua fundação, sempre prestou um vasto leque de serviços, sendo o sector do leite a principal atividade representada pela Instituição e tendo sido o sector que se estruturou solidamente criando os diferentes circuitos desde a recolha do leite até à entrega à sua União – AGROS – que industrializa o produto. Atualmente, o sector hortícola surge também como uma importante atividade dos associados da Cooperativa, tendo a mesma apostado no desenvolvimento deste sector.

A Cooperativa é composta por 4 secções, a Secção Leiteira, a Secção de Compra e Venda, a Secção de A.D.S. / O.P.P. e a Produção e Proteção Integrada das Culturas. A secção leiteira tem como objetivo o escoamento e valorização do leite produzido nas explorações agrícolas dos seus associados e a resolução de problemas

relacionados com a produção e comercialização do leite.

Através da secção de compra e venda, a Cooperativa disponibiliza aos seus associados todo o tipo de fatores de produção necessários às explorações.

A secção de ADS/OPP tem como objetivo sanear os ruminantes (bovinos, ovinos e caprinos) com diretivas de controlo e exigências legislativas, através de uma equipa sanitária completa.

Por fim, a secção de produção e proteção integrada das culturas visa proporcionar aos Associados o conhecimento e apoio técnico, no sentido da proteção das culturas contra os seus inimigos, através da coordenação de práticas culturais e de proteção fitossanitárias corretas.

A Cooperativa possui igualmente um posto de abastecimento de combustível, minimercado, um conjunto de armazéns para fornecimento dos factores de produção, devidamente descentralizados, para

melhor servir os Associados, realiza o apoio ao nível do SNIRB, Sistema Nacional de Informação e Registo Animal, ao nível de receção de Candidaturas às Ajudas ao Rendimento, do Aconselhamento Agrícola e Formação Profissional.

A Cooperativa Agrícola Leiteira do Concelho da Póvoa de Varzim é hoje uma instituição virada para o futuro que garante aos seus associados um vasto conjunto de serviços. Em 2022, a Cooperativa alcançou um volume de negócios de cerca de 35 milhões de euros.

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola da Póvoa de Varzim

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

VARZICOOP
COOPERATIVA AGRÍCOLA
DA PÓVOA DE VARZIM

[CONTACTOS]

Sede: Rua Comendador
Francisco Lima Amorim Nº 863
4495-137 AMORIM
Telefone: +351 252 291 260
Telefone: +351 252 691 187
E-mail: cooperativa@coopalpv.pt



2. JOSÉ CAMPOS, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Varzicoop - Cooperativa Agrícola da Póvoa de Varzim completará este ano, mais precisamente em outubro, os seus 75 anos de existência. É um marco extremamente importante para a Instituição. Que balanço faz deste longo percurso e o que sente ao celebrar esta data enquanto Presidente da Cooperativa?

Enquanto Presidente sinto um enorme orgulho por presidir à Cooperativa numa data tão importante para a Instituição, como é a celebração dos seus 75 anos de existência. Em termos de raízes e de história da Cooperativa esta vai ainda mais além dos seus 75 anos de existência, uma vez que ela é a sucessora e "herdeira" do Grémio da Lavoura, que por sua vez havia sido sucessor e "herdeiro" do Sindicato Agrícola e, portanto, todo o movimento organizativo dos agricultores da Póvoa de Varzim remonta a 1908. Nestes últimos anos, ou seja, os 75 anos, como Cooperativa Agrícola, a história encontra-se muito ligada ao Sector Leiteiro. Quando é formada a Cooperativa, em 1948, a intenção era que esta se unisse com outras Cooperativas, com o objetivo de constituir uma grande organização para trabalhar o sector leiteiro, intenção que se materializou um ano depois com a criação da AGROS, União de Cooperativas de Produtores de Leite, para trabalhar e potenciar o Sector Leiteiro.

A partir desse momento, houve uma evolução natural resultante do trabalho desenvolvido no sector e para o sector, com a criação de infraestruturas e serviços que pudessem auxiliar todos os associados e potenciar

o desenvolvimento da atividade, e com o aumento da representatividade da Cooperativa ao nível de todas as organizações que representam e defendem o sector, nomeadamente a CONFAGRI.

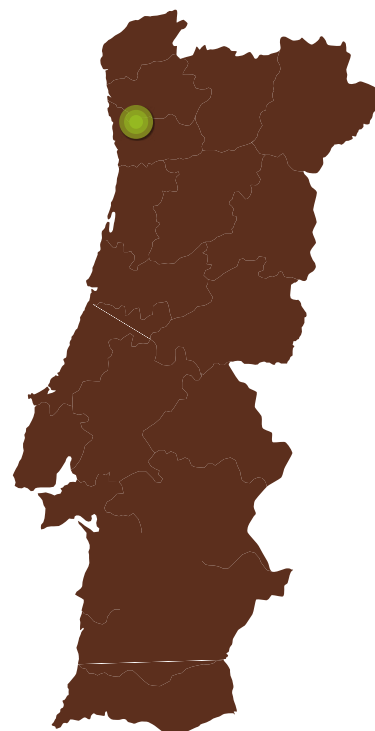
Foi uma evolução natural de crescimento constante, com muitas dificuldades pelo caminho mas que foram e têm sido ultrapassadas, fazendo da Varzicoop, Cooperativa Agrícola da Póvoa de Varzim uma Instituição com uma situação financeira estável, capaz de representar bem os seus produtores e um motor do desenvolvimento económico e social da sua área social.

Penso que os produtores e os agricultores da área social da Cooperativa, bem como o Município da Póvoa de Varzim devem ter orgulho de ter uma Cooperativa como a Varzicoop, que é uma Instituição com uma imagem credível e que tem futuro.

A Cooperativa aprovou recentemente em Assembleia Geral a alteração da sua denominação para Varzicoop - Cooperativa Agrícola da Póvoa de Varzim. Quais foram os principais objetivos desta decisão?

Como bem refere, alterámos a nossa denominação, de Cooperativa Agrícola Leiteira da Póvoa de Varzim para Varzicoop - Cooperativa Agrícola da Póvoa de Varzim. Tomámos esta opção e quisemos levá-la a cabo neste ano de comemoração dos seus 75 anos porque a Cooperativa, hoje, não é só o sector leiteiro. Estamos inseridos

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE A
VARZICOOP-COOPERATIVA AGRÍCOLA
DA PÓVOA DE VARZIM

numa região em que temos um sector leiteiro evoluído, mas temos também um sector hortícola muito forte e que necessita daquilo que o sector leiteiro tem, que é uma organização forte. O sector hortícola depende muito do mercado e, em 15 dias, este pode alterar-se completamente. Julgo que a Cooperativa pode, no futuro, desempenhar na fileira hortícola um papel muito importante e, nesse sentido, quise-mos que a nossa denominação fosse mais abrangente e mais representativa das atividades que a Cooperativa representa neste momento.

A alteração da denominação foi, no fundo, uma adaptação à realidade atual da Cooperativa.

Que iniciativas estão previstas no âmbito da celebração dos 75 anos da Varzicoop?

Uma das iniciativas foi a alteração da denominação da Cooperativa que já falámos. Além disso, no dia 1 de outubro, iremos lançar um novo logotipo da Cooperativa, também ele mais abrangente e coincidente com a atual denominação da Instituição. Iremos ainda lançar nesse dia um livro comemorativo, que resume a história e a evolução da Cooperativa ao longo de todos estes anos.

Gostaria de destacar igualmente que, nesse mesmo dia, iremos realizar uma cerimónia religiosa para lembrar todos os falecidos e todos aqueles que passaram pela Cooperativa, desde Dirigentes a Sócios, a que se seguirá um convívio que decorrerá no Espaço AGROS, com todos os sócios que quiserem estar presentes, e para o qual iremos também convidar individualidades da agricultura portuguesa. A nossa intenção é fazer dessa cerimónia um recordar do dia em que, há 75 anos atrás, foi feito o registo da Cooperativa e celebrar os 75 anos de trabalho realizado.

A Cooperativa tem desempenhado ao longo de toda a sua história um papel essencial de apoio à atividade agrícola na região. Como avalia o papel económico e social desta instituição na sua área social?

A Cooperativa desempenha um papel fundamental no apoio às atividades que representa. Se não fosse a Cooperativa, a atividade agrícola na sua área social não seria certamente o que foi no passado, nem o que é atualmente e o que poderá ser no futuro. A evolução e o desenvolvimento de uma atividade numa determinada zona tem que ter sempre uma estrutura que a apoie, e se o sector

leiteiro está enraizado no Entre-Douro e Minho não é só porque temos bons solos e bom clima, é sim porque existem Instituições que se organizaram e que foram capazes de criar uma certa estabilidade na produção e no escoamento dos produtos. Nisso, a Varzicoop, assim como as outras que fundaram a AGROS, tiveram um papel preponderante na atividade e respetiva região.

O sector agrícola necessita de um suporte muito forte e as Cooperativas são esse suporte, que se consubstancia no aconselhamento, no fornecimento de fatores de produção a preços competitivos, atuando neste campo como estabilizadores de

que “A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim deliberou atribuir a Medalha de Reconhecimento Poveiro, Grau Ouro, à Cooperativa Agrícola da Póvoa de Varzim, assinalando o 75º aniversário de uma organização cujo contributo tem sido decisivo para a afirmação da Póvoa de Varzim como um território agrícola de excelência, a nível nacional e europeu, particularmente no sector da agropecuária leiteira, disponibilizando soluções ajustadas às necessidades dos agricultores”. Agradecemos esta condecoração da Câmara e julgo que deve ser um motivo de orgulho para todos os envolvidos no dia-a-dia desta instituição.



3. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESQ. PARA A DIR. MANUEL ALMEIDA; JOSÉ GIESTEIRA; JOSÉ CAMPOS; ANTÓNIO FURTADO; AUGUSTO LOPES

preços, entre outras coisas essenciais à sobrevivência do sector.

Se todo este apoio desaparecesse, todas as atividades que a Cooperativa representa dificilmente sobreviveriam, bem como todas as atividades indiretamente ligadas à agricultura e isso teria graves consequências económicas e sociais para a sua área social.

Nesse sentido, no passado mês de junho a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim atribuiu à Cooperativa a Medalha de Reconhecimento Poveiro. Quer falar-nos um pouco dessa atribuição e o significado da mesma?

Foi uma homenagem que a Câmara fez em que condecorou a Cooperativa, na celebração do seu 75º aniversário, reconhecendo o importante papel, que abordámos na questão anterior, que a Cooperativa tem desempenhado em termos económicos e sociais na sua área social.

As palavras do diploma entregue pela Câmara resumem tudo e nele é referido

Quais são as principais atividades que a Cooperativa representa e como avalia o estado atual das mesmas?

A Cooperativa representa, neste momento, o sector hortícola e o sector leiteiro.

O Sector Leiteiro apesar das dificuldades que tem atravessado é um sector organizado e, esse facto, permite-lhe manter-se forte. O sector hortícola está também forte mas carece de alguma organização para se tornar ainda mais robusto.

Em termos futuros, vejo no sector leiteiro uma continuação da evolução técnica e uma redução do número de produtores, mas não do volume da produção, porque os produtores que ficarem irão absorver a produção dos que possam sair da atividade. É um sector que apesar de ter alguns jovens a trabalhar, tem ainda muitos produtores com uma idade média elevada, tornando-se premente a renovação geracional.

Além disso, temos de continuar a evoluir no sentido de podermos melhorar cada vez mais o preço pago ao produtor, e reduzir os custos de produção de modo

a conseguirmos tornar a atividade atrativa para o mesmo.

O sector hortícola tem um grande potencial, aproveitando o facto de se consumirem cada vez mais hortícolas. A produção hortícola tem mercado e a Varzicoop está neste momento focada em proporcionar aos seus produtores todo o acompanhamento que necessitem, bem como os respetivos fatores de produção. Em termos de futuro poderá ser importante a entrada da Varzicoop na área da comercialização dos produtos hortícolas, mas seria igualmente importante que outras Cooperativas se juntassem a este desígnio. Acho fundamental a organização deste sector.



4. ENTREGA DA MEDALHA AO PRESIDENTE DA COOPERATIVA NA HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL

Quais são os principais objetivos que gostaria de alcançar enquanto Presidente da Instituição?

Este mandato termina no próximo ano e ainda não sei se esta administração irá avançar para outro mandato, no entanto, o principal objetivo é deixar a casa “arrumada”, com uma situação financeira estável e com condições para enfrentar o futuro com uma perspetiva otimista. No fundo, trata-se de proporcionar as condições para que se garanta o futuro da instituição e de todos os seus associados, mantendo o desenvolvimento das atividades que a Cooperativa representa.

Além disso, e mais especificamente, gostaria de terminar as obras que temos estado a fazer no Armazém das Fontainhas. Temos melhorado gradualmente as nossas instalações ao nível dos armazéns e das lojas, um passo importante para melhorar as condições de atendimento e os serviços que prestamos a todos os que nos visitam.

Como avalia o PEPAC e a forma como tem decorrido a sua aplicação?

Em meu entender o PEPAC na forma atual nunca devia ter sequer nascido.

Tem sido uma confusão enorme, com definição de procedimentos constante, muitas dúvidas, enfim um claro obstáculo à possibilidade de os agricultores usufruírem dos apoios que podem e devem ter direito, e como tal, um claro obstáculo ao desenvolvimento do sector. O prazo para a apresentação das candidaturas de apoio ao rendimento acabou por ser estendido até ao dia 1 de agosto, no entanto, e mesmo assim, no momento em que realizamos esta entrevista, subsiste a dúvida relativamente ao número de agricultores que poderão não conseguir efetuar a sua candidatura. É lamentável.

A atividade agrícola não consegue sobreviver sem os apoios, caso contrário a inflação irá disparar, e, numa altura em que se fala da importância de produzir alimentos e da importância do país garantir o seu abastecimento alimentar, é ainda mais incompreensível.

Temos visto que em alturas de crise, como as que temos atravessado, a agricultura tem demonstrado o papel estratégico extremamente importante que pode desempenhar na economia nacional. Está na altura de assumir a agricultura como o Desígnio Nacional por excelência?

Sem dúvida. Uma estratégia a longo prazo para o sector deve ser assumida o mais urgentemente possível. Como referi anteriormente estamos a falar da produção de alimentos que têm de chegar ao prato dos consumidores, e se nós não produzirmos temos de importar tudo, ficando nós dependentes da oferta e dos preços que o mercado externo ditar. Sendo Portugal um país com um poder de compra baixo, em alturas de crise e de escassez, podemos não ter alimentos para colocar na mesa das pessoas. Se isto não é prioritário para o País, o que será?

Já para não falar na questão ambiental, em que todos os produtos que importamos possuem uma pegada ambiental muito superior aos produtos produzidos em termos nacionais e regionais. Um país que não produz é um país pobre.

Mas defender a agricultura não é só defender que temos de ter agricultura e investimento, é defender e valorizar

todas as externalidades positivas que a atividade agrícola gera, bem como também a formação de preços justos ao produtor, para que a atividade seja atrativa para quem produz. O produtor não pode vender ao preço de custo. É valorizar também a questão do regadio, em que assistimos todos os invernos riachos a enviar água para o mar, sem que seja definida uma estratégia para a aproveitar sustentavelmente e combater a escassez da mesma.

Como avalia a relação da Cooperativa com a CONFAGRI?

Temos uma parceria com a CONFAGRI desde sempre, e, atualmente, essa relação está mais aprofundada devido à presidência do Dr. Idalino Leão. É uma pessoa muito ativa e com muitas capacidades em termos políticos. Depositamos muitas esperanças na CONFAGRI e acreditamos que ela pode desempenhar um papel preponderante na fixação da juventude e no futuro da agricultura portuguesa.

De tal forma que iremos continuar a prestar uma série de serviços através da CONFAGRI, como sempre temos feito, e procuraremos aprofundar essa relação, para que possamos crescer enquanto Varzicoop, simultaneamente com o crescimento da CONFAGRI.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados e à população de uma maneira geral?

Gostaria de dizer que a Cooperativa celebra 75 anos, mas queremos que ela continue a crescer e prosperar para as gerações futuras. Queremos que a Cooperativa continue a desenvolver-se e a prosperar nos próximos 75 anos. Além disso, gostaria de lembrar à população em geral que a Cooperativa não vende apenas para os associados, mas está comprometida em servir a todos. Estamos comprometidos com a atividade agrícola, defendendo-a e procurando oferecer os melhores produtos, com segurança alimentar, para os consumidores.

O futuro da Cooperativa depende do apoio e carinho de todos os associados e da população de uma maneira geral. Da parte da Cooperativa posso dizer que a Instituição está empenhada em garantir um futuro promissor para o sector agrícola e tudo fará para o conseguir. ●

XVI ENCONTRO DE QUADROS TÉCNICOS DOS POSTOS DE INFORMAÇÃO — SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO E REGISTO ANIMAL “LEI DA SAÚDE ANIMAL”

A CONFAGRI realizou no passado dia 05 de junho, em plena Feira Nacional de Agricultura e Feira do Ribatejo, no seu Pavilhão no CNEMA, em Santarém, o XVI Encontro de Dirigentes e Técnicos Sistema Nacional de Identificação e Registo Animal (SNIRA).

TEXTO

ANA PALMA

 CONFAGRI

utilização e registo dos medicamentos nas explorações pecuárias. No Encontro deste ano estiveram presentes inúmeros dirigentes e técnicos dos Postos SNIRA, que fazem parte da Rede de Postos que, em colaboração com a CONFAGRI, asseguram um Sistema de âmbito Nacional. Este evento começou com a sessão de abertura que ficou a cargo de Francisco Silva, Secretário-Geral da CONFAGRI, e de Nuno Moreira, Vice-Presidente do IFAP. No encontro foram abordados e debatidos diversos temas de interesse geral, em que a moderação ficou a cargo de Nuno Serra, Secretário-Geral Adjunto da CONFAGRI. O primeiro tema a ser abordado foi o **Enquadramento e Evolução do SNIRA**, em que a apresentação foi realizada por Ana Palma, coordenadora técnica do SNIRA – CONFAGRI, e centrou-se no Enquadramento e na Evolução do SNIRA na CONFAGRI desde o ano 2000 até ao ano de 2023.

Seguidamente Renato Trigo, técnico do Departamento de Gestão e Controlo Integrado – Unidade de Reengenharia e processos do IFAP, expôs o tema **SNIRA - Desenvolvimentos Futuros da BD**, começando por fazer um resumo do que

Além de estreitar cada vez mais a sua relação com as Entidades que consigo colaboram no SNIRA, e de fazer uma reflexão sobre a atuação dos diversos Postos no SNIRA e na qualidade do serviço prestado aos detentores de animais, a CONFAGRI, com

este evento, teve como principal objetivo, dar a conhecer as alterações à Lei da Saúde Animal e as doenças emergentes, apresentar aos técnicos o novo programa informático SITA – Sistema Informativo de Transportadores de Animais Vivos e desmistificar o tema da Aquisição,



1. ASPETO GERAL DA SALA



2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO



3. SESSÃO DE ABERTURA

tem sido informatizado na plataforma do iDigital ao longo dos últimos dois anos (2022-2023). Apresentou, também, os objetivos e as atividades a implementar para o desenvolvimento da BD SNIRA iDigital. Como principais melhorias o IFAP referiu: que as alterações da Informação constante nas Guias de Movimentação, irão ser efetuadas por intermédio de um novo formulário, deixando de ser possível realizar alterações no formulário da movimentação (em primeiro lugar serão desenvolvidas as Guias de OC, posteriormente as Guias de Bovinos), e a implementação de um procedimento automático de integração dos resultados do Controlo, garantindo um intervalo de tempo mínimo entre o Carregamento do Relatório de Controlo e a sua integração na BD SNIRA. Com esta última melhoria à Base de Dados, irá também ser criado um sistema de alerta para a DGAV, relativo a situações que vão requerer uma análise particular por parte desta Direção Geral. A integração dos resultados do Controlo não desobriga os Produtores das suas responsabilidades de registo e atualização da informação.

A Lei da Saúde Animal e sua implementação foi apresentada por Yolanda Vaz e Ana Manso, Diretora de Serviços de Proteção Animal da DGAV e Chefe de Divisão de Identificação, Registo e Movimentação Animal – DGAV, respetivamente, que fizeram um resumo da Lei da Saúde Animal (LSA), centrando-se nas responsabilidades na implementação da LSA por parte de: Detentores, Médicos Veterinários e dos Serviços Veterinários

Oficiais, e nas várias partes que fazem parte desta lei. (Gráfico 1) Relativamente às doenças emergentes falou-se de algumas medidas de emergência sanitária, da situação sanitária dos planos de erradicação para a Brucelose Bovina e dos Pequenos Ruminantes e da Tuberculose Bovina, além disso, foi também analisada a situação sanitária da Língua Azul (Febre Catarral Ovina), informando que todo o território de Portugal Continental estaria em elevado risco de ocorrência de Língua Azul, estando prevista a emissão do Edital n.º 78 que iria contemplar a obrigatoriedade da vacinação do efetivo bovino, como já era obrigatório para o efetivo de pequenos ruminantes (Edital já emitido no momento da

elaboração deste artigo). A DGAV finalizou a sua apresentação com algumas medidas de Biossegurança: medidas de proteção física e de gestão.

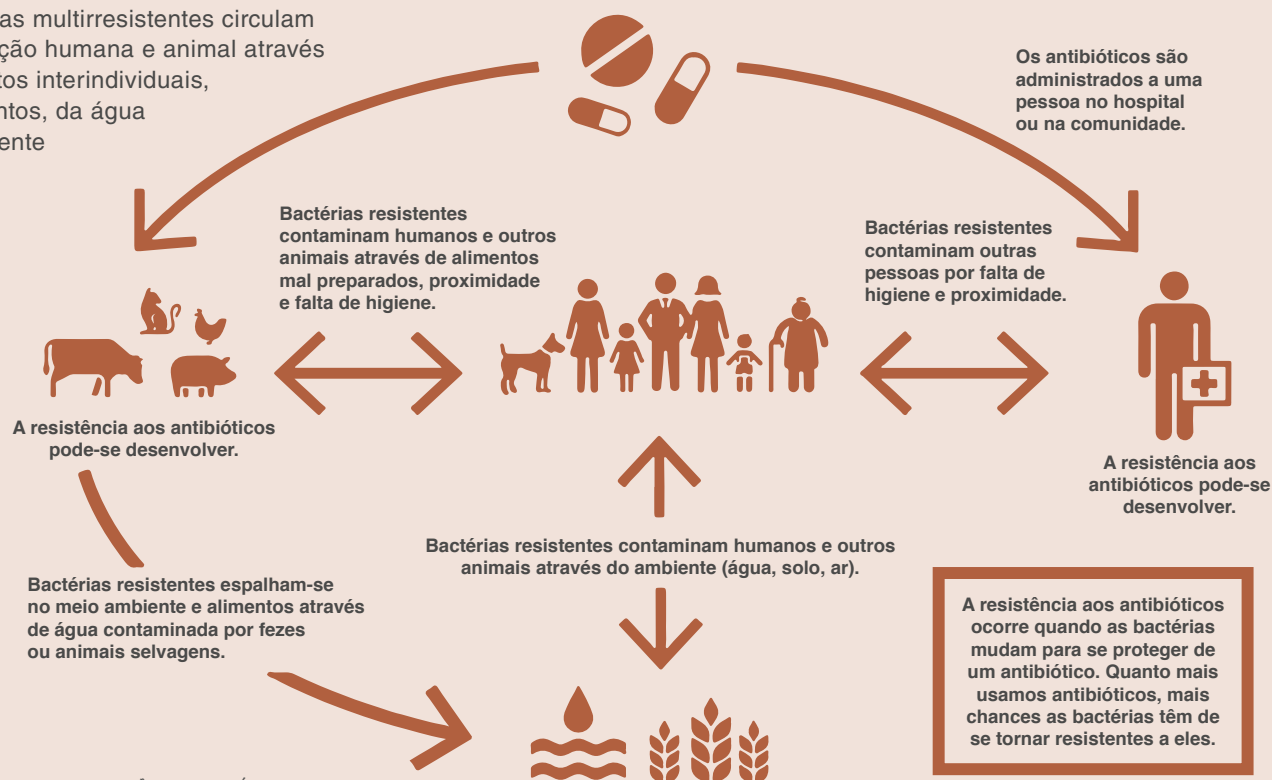
O tema seguinte, **SITA – Sistema Informativo de Transportadores de Animais Vivos**, esteve a cargo de Maria Jorge Correia e António Palma, Chefe e técnico da Divisão de Bem Estar Animal da DGAV, que mostraram, em linhas gerais, a nova base de dados que irá: Emitir as autorizações de transportador (rodoviário, marítimo e aéreo); Certificar meios de transporte; Emitir certificados de aptidão profissional de condutores/tratadores; Aprovar Instalações de Limpeza e Desinfecção; Registar e emitir comprovativos das

GRÁFICO 1 LEI DA SAÚDE ANIMAL



GRÁFICO 2 RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS

As bactérias multirresistentes circulam na população humana e animal através de contactos interindividuais, dos alimentos, da água e do ambiente



FONTE: DIREÇÃO-GERAL DE ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA

ações de limpeza e desinfecção dos meios de transporte; Registar os controlos de Bem-estar Animal no transporte; Produzir dados estatísticos e Analisar dados e produzir relatórios (melhor avaliação e gestão deste sector).

O último tópico a ser abordado no evento foi a **Aquisição, utilização e registo dos medicamentos nas explorações**

pecuárias, responsabilidade que coube a Fátima Sobral, Técnica Superior da Divisão de Gestão e Autorização de Medicamentos Veterinários (DGAMV). Com esta apresentação a DGAV aproveitou para falar e esclarecer temas como: O Enquadramento do Regulamento dos Medicamentos Veterinários; Resistência aos antimicrobianos (antibióticos); Aquisição de

Medicamentos Veterinários; Prescrição de medicamentos – PEMV; Regras de Utilização de Medicamentos Antimicrobianos e Registo de Medicamentos nas Explorações. Deu especial ênfase à resistência aos antimicrobianos, dado o seu impacto na saúde animal (tratamentos inadequados, bem-estar animal e na biossegurança), na saúde pública (utilizador, consumidor) e



4. INTERVENÇÃO DA DIRETORA-GERAL DA DGAV, SUSANA POMBO



5. PAINEL DE ORADORES

Responsável por 33 mil
mortos/ano na União Europeia

1 morte a cada 45 segundos

Queda de um Boeing 747
todas as semanas



no ambiente (resíduos no ambiente, bactérias resistentes aos antimicrobianos) (Gráfico 2).

De todos os temas abordados, a CONFAGRI deu especial ênfase à **Lei da Saúde Animal e sua implementação e Aquisição, utilização e registo dos medicamentos nas explorações pecuárias**, dado serem temas atuais e de vital importância para o futuro.

Seguiu-se a sessão de debate habitual destes encontros em que se aproveita para esclarecer e debater as ideias que nos foram apresentadas pelos diversos intervenientes. A missão de encerrar este encontro esteve a cargo de Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI e de Susana Pombo, Diretora-Geral da DGAV.

O presidente da CONFAGRI aproveitou a temática debatida para alertar a tutela das dificuldades sentidas por parte da produção animal, e disponibilizou a CONFAGRI para em conjunto com a tutela encontrarem a solução para os problemas apontados.

Este Encontro foi considerado, por todos aqueles que nele participaram, um sucesso. Sucesso esse conseguido em grande parte pela receptividade das diversas Entidades que nele participaram e, também, pela contribuição da CONFAGRI que encetou todos os esforços e trabalhou arduamente para proporcionar a todos os participantes uma tarde de trabalho eficaz, de comunicação e informação recíproca entre as Entidades e a CONFAGRI, um diálogo muito frutífero e esclarecedor e que proporciona a todos uma mais-valia para nos reforçarmos e continuarmos a trabalhar no sentido de conseguirmos atingir os objetivos a que nos propomos, e a assegurarmos aos agricultores um melhor serviço. ●

HERKULIS

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS



CAPINADEIRA
AGRÍCOLA
CAR170



CAPINADEIRA
FLORESTAL
CAFRE160



DESTROÇADOR
REFORÇADO
TLSP180



CAPINADEIRA ECOLÓGICA
DESCENTRÁVEL
GL4/70-220/3040



DESTROÇADOR
SEMI FLORESTAL
TLT-FM/S



DESTROÇADOR MULTI-USOS
POLIVALENTE
BR



GUINCHO
FLORESTAL
2x85G



CORTADOR/RACHADOR
DE TOROS
TITAN



DESTROÇADOR
FLORESTAL
PaTrizio



CABEÇA DESTROÇADORA
FLORESTAL
BL1/EX



**NÃO HÁ BOA TERRA
SEM BOM LAVRADOR.**

HERKULIS.COM
herkulis@herkulis.com



+351.234 543 222 (chamada para a rede fixa nacional)
+351.919 052 777 (chamada para a rede móvel nacional)
+351.912 550 955 (chamada para a rede móvel nacional)

Rua da Linha - Quinta da União - Ap. 92 - 3850-501 BRANCA ALB - Albergaria-a-Velha - PORTUGAL
GPS: 40° 44' 42" N | 08° 29' 21" W

CERIMÓNIA COMEMORATIVA DO DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS 2023

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI

Foi celebrado no passado dia 1 de julho, o 101º Dia Internacional das Cooperativas e o 29º Dia Internacional das Nações Unidas para as Cooperativas, este ano subordinado ao tema “Cooperativas aliadas para um desenvolvimento sustentável acelerado”. Estas celebrações ocorrem anualmente, em todo o mundo, no início de julho, e têm como objetivo divulgar o trabalho meritório das Cooperativas, destacar as metas do movimento cooperativo internacional, em paralelo com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e fortalecer e fomentar as parcerias entre este movimento e outros agentes, como governos (locais e nacionais) e organismos internacionais. Em Portugal, a CONFECOOP - Confederação Cooperativa Portuguesa, a CONFAGRI - Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal e a CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, entidades representativas do sector cooperativo em Portugal, associaram-se à Organização das Nações Unidas e à Aliança Cooperativa Internacional (ACI) na



1. INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI, FRANCISCO SILVA



2. INTERVENÇÃO DA SEC. DE ESTADO DA HABITAÇÃO, FERNANDA RODRIGUES

celebração do Dia Internacional das Cooperativas através da realização de uma Conferência subordinada ao tema “Desafios da Habitação no Contexto Atual”, realizada no dia 30 de junho, na Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), em Lisboa, e com a possibilidade de assistir igualmente à Cerimónia em formato online.

Salientamos a Conferência de Abertura protagonizada pela Ministra da Habitação, Marina Gonçalves, em que agradeceu ao sector cooperativo por se focar na habitação enquanto “prioridade coletiva” equiparando-o ao nível do parque público e do mercado privado. Na sequência garantiu que o governo deseja ser parceiro do sector cooperativo referindo que o executivo



3. INTERVENÇÃO (ONLINE) DA MINISTRA DA HABITAÇÃO, MARINA GONÇALVES

Quer elaborar um projeto de investimento ao PDR 2020?



A CONFAGRI pode ajudá-lo!



Para mais informações: confagri@confagri.pt ou 218 118 000

O nosso corpo técnico com larga experiência na área, assegura a elaboração de candidaturas às medidas de investimento na exploração agrícola, às medidas de transformação e comercialização e às medidas florestais do PDR 2020. A CONFAGRI proporciona ainda o acompanhamento técnico do projeto e a elaboração de pedidos de pagamento.

Esperamos por si!

tem “instrumentos financeiros e terrenos identificados para isso” e que após a aprovação final, pela Assembleia da República, do Programa Mais Habitação, será tempo de “arregaçar as mangas”. Seguiram-se as intervenções institucionais da Presidente da CONFECOOP, Julieta Sanches, que referiu que a atual crise “obriga a muitos diálogos e entendimentos” solicitando a “continuidade na aposta na capacitação dos agentes da economia social”, da Administradora da SPA, Paula Cunha, que manifestou o prazer de acolher esta iniciativa nas instalações da SPA e agradeceu a presença de todos, do Presidente da CASES, Eduardo Graça, que colocou em evidência a reivindicação de todos para que a Economia Social tenha assento na comissão permanente da concertação social, uma vez que o cooperativismo está entre os sectores que criam mais valor e emprego e do Secretário-Geral da CONFAGRI, Francisco Silva.

O Secretário-Geral da CONFAGRI referiu que “as Cooperativas Agrícolas (78 delas encontram-se entre as 100 maiores Cooperativas portuguesas) são promotoras do desenvolvimento sustentável nos seus três pilares – económico, social e ambiental e do cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente ODS 2 – que trata da erradicação da fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável”, lançando a este propósito a questão de “como conseguir estes objetivos com as políticas – agrícola e ambiental, que a União Europeia nos vem crescentemente impondo”, referindo que este é um “assunto sério que pode pôr em causa a sustentabilidade alimentar a prazo”. A este propósito, Francisco Silva referiu que “a resposta que o Sector Cooperativo agrícola, representado pela CONFAGRI, deu e vem dando, no nosso País, à catastrófica pandemia e à guerra da Ucrânia, com todas as dificuldades e custos inerentes, é bem evidente da resiliência e capacidade de resposta do sector”.



4. ASSISTÊNCIA DA CERIMÓNIA

Sendo evidente que “os bens alimentares especialmente os processados pelo Sector Cooperativo não têm faltado à mesa dos portugueses, em quantidade e qualidade e no Mundo Rural, onde se localiza a larga maioria dos balcões das nossas Cooperativas de crédito – as Caixas Agrícolas, estas continuam a manter, com uma forte componente social, a prestação de serviços bancários às populações, em locais dos mais recônditos dos nossos territórios, onde a banca estatal e a capitalista vem fechando balcões”.

Segundo Francisco Silva, “falar do Cooperativismo, no dia das comemorações do Dia Internacional das Cooperativas, é falar de Economia Social, destacando que tem havido em relação à mesma evidentes “brancas de esquecimento”, em importantes ações da Administração Portuguesa, referindo-se, entre outras situações, “ao acordo estabelecido com o governo no último Plenário do Conselho Nacional para a Economia Social vulgo CNES”, que contemplava

alguns pontos de entendimentos que tardam em se concretizar.

Terminou com uma palavra de apoio e de incentivo à retoma e ao reconhecimento do papel das Cooperativas de Habitação, apontando que “elas serão certamente uma solução para o problema habitacional de muitos portugueses”. Após estas intervenções teve lugar a leitura da Mensagem da ACI e a apresentação do vídeo da CONFECOOP sobre Cooperativas de Habitação a que se seguiu a intervenção do Presidente da FENACHE - Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica, que falou sobre os constrangimentos e desafios no atual enquadramento jurídico e fiscal.

A última intervenção da Conferência esteve a cargo da Secretária de Estado da Habitação, Fernanda Rodrigues que abordou os Desafios da Habitação no Contexto Atual.

A Conferência terminou com um momento musical protagonizado pelo Maestro Carlos Alberto Moniz. ●

MENSAGEM DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL

101.º DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS DA ACI
29.º DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS DA ONU

1 JULHO 2023

Hoje, queremos celebrar uma data que nos tem unido, incluído e fortalecido todos os anos, no último século. Ao longo do tempo, deparámo-nos com avanços e recuos na forma como respondemos às necessidades dos outros.

Superámos tempos de considerável dor e incerteza; alguns mais recentemente, outros que persistem até agora.

Questões prementes de desigualdade social e económica continuam a fustigar o nosso mundo e têm de ser resolvidas.

Enquanto inovamos constantemente os nossos métodos de produção e consumo, o mundo chama por nós para cuidarmos dos seus preciosos ecossistemas. Durante todo este tempo, desde há quase dois séculos, existe um sistema que nos tem permitido organizar as nossas relações económicas e sociais; um sistema que pode fazer do desenvolvimento sustentável das pessoas, das comunidades e das nações uma realidade. Este sistema é o modelo que queremos continuar a fortalecer, para garantir que o mundo avança rumo a um futuro verdadeiramente sustentável.

A nossa colaboração contínua é crucial e devemos continuar a criar vínculos entre as mais de 3 milhões de cooperativas em todos os continentes.

Devemos continuar a lutar para que os governos nacionais e as organizações internacionais transformem o reconhecimento que já existe do nosso sector num paradigma cooperativo consolidado, abrangendo o sistema de relações internacionais como um todo.

Esta é a única maneira de pensarmos num futuro regido por equidade, inclusão e um firme exercício da democracia nas esferas política e económica.

As cooperativas constroem um mundo melhor!

Devemos mostrar que crescimento económico e prosperidade podem – e devem – andar de mãos dadas com trabalho, redução da desigualdade e paz... Vamos aproveitar este 1º de julho para mostrar ao mundo inteiro como o fizemos, como o fazemos, e como continuaremos a fazê-lo.

Feliz Dia Internacional da Cooperativas!

COOP
International
Co-operative
Alliance



ENFARDADEIRA FBP 3135



SEMEADOR DE SEMEITEIRA
DIRETA SDE3000



GRADE RÁPIDA

BE STRONG, BE KUHN



SEMEADOR MECÂNICO PREMIA



JUNTADOR DE FENOS



GADANHEIRA LIFT CONTROL



Auto
Industrial
Divisão Agrícola

M. Edifício Auto Industrial | Estrada da Circunvalação | 2794-065 Carnaxide
T. +351 210 009 771
E. divagricola@auto.industrial.pt
W. divisaoagricola.autoindustrial.pt



1. PAINEL SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COOPERATIVAS PARA A COESÃO TERRITORIAL



2. INTERVENÇÃO DE JORGE VOLANTE, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA FENACAM

FENACAM ORGANIZA CONFERÊNCIA “O MOVIMENTO REGULATÓRIO EUROPEU E O ESTATUTO DA BANCA COOPERATIVA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES”

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI

A FENACAM – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo organizou, no passado dia 19 de junho, no Pavilhão do Conhecimento-Centro de Ciência Viva, em Lisboa, uma Conferência subordinada ao tema “O Movimento Regulatório Europeu e o Estatuto da Banca Cooperativa: Desafios e Oportunidades”.



3. ASSISTÊNCIA DA CONFERÊNCIA

Num momento em que a banca enfrenta desafios e procura oportunidades num mercado cada vez mais regulado, impunha-se a discussão sobre o papel da banca cooperativa para o desenvolvimento regional e local, o seu papel no sistema bancário europeu e no desenvolvimento e coesão social em Portugal, razão pela qual a FENACAM levou a cabo esta Conferência.

O evento contou com cerca de 300 participantes, onde se destacam os dirigentes, funcionários e cooperantes de mais de 70 Caixas Agrícolas, bem como de dirigentes e funcionários da Caixa Central e um vasto painel de conceituados oradores, nacionais e estrangeiros, que tiveram o desafio de refletir sobre o presente e futuro da banca cooperativa. A Conferência foi também transmitida via online para que todos os interessados pudessem assistir à mesma.

Na sessão de abertura do evento, Jorge Volante, Presidente do Conselho de Administração da FENACAM, agradeceu a



4. PAINEL SOBRE A REFORMA BANCÁRIA NA UE: IMPACTOS E DESAFIOS

presença de todos, destacou a importância e pertinência do tema em debate e referiu que a par dos desafios "importa que estas organizações não esqueçam as suas origens, os seus valores e a sua missão que as tornaram ao longo de décadas,

instituições financeiras de confiança e de referência para as comunidades locais." Jorge Volante, destacou ainda que as "Caixas de Crédito Agrícola, assim como o SICAM, nasceram e cresceram, modernizaram-se e organizaram-se

NOVOS TRACTORES COMPACTOS

IDEAIS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES



LOVOL



**LOVOL
TRACTORES**
Compactos, Fiáveis e
Robustos de 25 a 75 CV



**PREET
AVENGER**
Trator compacto,
Ergonómico e
Elegante de 20 e 26 CV



Edifício Auto Industrial, Estrada da Circunvalação,
2794-065 Carnaxide | +351 210 009 752
divisaoagricola.autoindustrial.pt tractorluso.pt





5. PAINEL SOBRE O MOVIMENTO REGULATÓRIO EUROPEU E OS DIFERENTES MODELOS DE BANCA COOPERATIVA

regulatoriamente, sem nunca esquecer a sua origem de instituição da economia social e, por isso, com direitos e deveres próprios, mas sobretudo como depositárias ímpares da confiança das populações locais, relativamente ao seu papel de banca de proximidade, capaz de compreender e apoiar as iniciativas da economia local de uma forma particular e rigorosa". No seguimento aproveitou para fazer o lançamento do tema em discussão referindo que "discutiremos o enquadramento jurídico e social desta banca, a par da modernização e da adaptação às novas exigências regulatórias, sendo certo que a este propósito vemos como indispensável que a nível do BCE e da EBA seja possível continuar a evoluir no aperfeiçoamento regulatório, com respeito pela natureza legal e histórica dos diferentes integrantes do sistema bancário". Neste sentido, o Presidente da FENACAM deixou votos para que todos tivessem "um dia de trabalho imbuídos de um espírito positivo e de esperança num futuro capaz de construir uma banca diversa na sua natureza e igual na sua confiança e solidez". A terminar deixou uma palavra de especial apreço a Licínio Pina, Presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo (CCCAM), e na sua pessoa aos administradores, dirigentes e funcionários da CCCAM pelo apoio inestimável que prestam à FENACAM, e às associadas da FENACAM, a quem deixou o agradecimento "pela confiança que em nós têm depositado, e contamos sempre convosco para continuarem a defender e honrar o Crédito Agrícola junto das populações e dos agentes económicos

locais", referindo que "Hoje a nossa rede de 72 caixas locais, com mais de um milhão de clientes e mais de 4 mil funcionários, constitui uma sólida rede de ação em prol da coesão territorial do nosso País."

A conferência contou com a intervenção de diversos oradores e moderadores, nacionais e estrangeiros, que centraram o Debate em quatro grandes temas.

O Primeiro foi referente à "importância das instituições financeiras cooperativas para a coesão territorial" e contou com a moderação de Luís Marques Mendes, Advogado / Consultor na Abreu Advogados e teve como protagonistas Ana Abrunhosa, Ministra da Coesão Territorial, José Manuel Fernandes, Deputado Europeu, Luísa Salgueiro, Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, e Licínio Pina, Presidente do Conselho de Administração Executivo da CCCAM. O Segundo tema da Conferência centrou-se no "modelo de banca cooperativa em Portugal", tendo Luís Reto, Professor Emérito do ISCTE, e Jorge Pereira da Silva, Constitucionalista, abordado o que continua a distinguir, ainda hoje, a banca cooperativa da restante banca no país. Num terceiro momento do evento e já da parte da tarde a discussão foi focada no tema do "movimento regulatório europeu e os diferentes modelos de banca cooperativa".

Neste Painel, a CEO da Associação Europeia de Bancos Cooperativos, Nina Schindler, e o Administrador Executivo – CRO da Caixa Geral de Depósitos, João Tudela Martins, foram os oradores responsáveis pela abordagem e exploração do tema.

O quarto e último tema da Conferência organizada pela FENACAM, foi dedicado à "reforma bancária na União Europeia: impactos e desafios". Foi um debate que teve como protagonistas Paulo Portas, Professor Universitário, Vítor Bento, Presidente da Associação Portuguesa de Bancos, Francisco Assis, Presidente do Conselho Económico e Social, e que contou com a moderação do diretor do Jornal Económico, Filipe Alves.

No encerramento, Jorge Volante agradeceu a presença de todos e aos oradores pela extraordinária sessão que proporcionaram, referindo que foram discutidos temas relevantes e desafios para a banca cooperativa nacional e europeia, importando realçar que "há uma coesão institucional entre os diferentes agentes da banca cooperativa europeia que tem o seu ponto de encontro institucional na Associação Europeia de Bancos Cooperativos".

Destacou que essa coesão manifesta-se na "vontade de congregar, num diálogo construtivo, as instituições europeias, reguladores e governos nacionais, em busca de uma via reformadora capaz de entender e respeitar a nossa natureza institucional, a nossa história e o nosso importante papel na economia do País e na proximidade com as populações, nas suas comunidades", apontando que as instituições de natureza cooperativa são organizações que gozam de uma proteção constitucional incontornável.

Jorge Volante prosseguiu assinalando que ficou muito nítido o papel insubstituível das Caixas Agrícolas como agentes da coesão territorial, "através da manutenção dos seus serviços na maior rede de agências bancárias espalhadas por todo o País, e como ferramenta que contraria a desertificação populacional e de serviços nos territórios de baixa densidade, desempenhando uma missão que vai muito para além da ação meramente bancária".

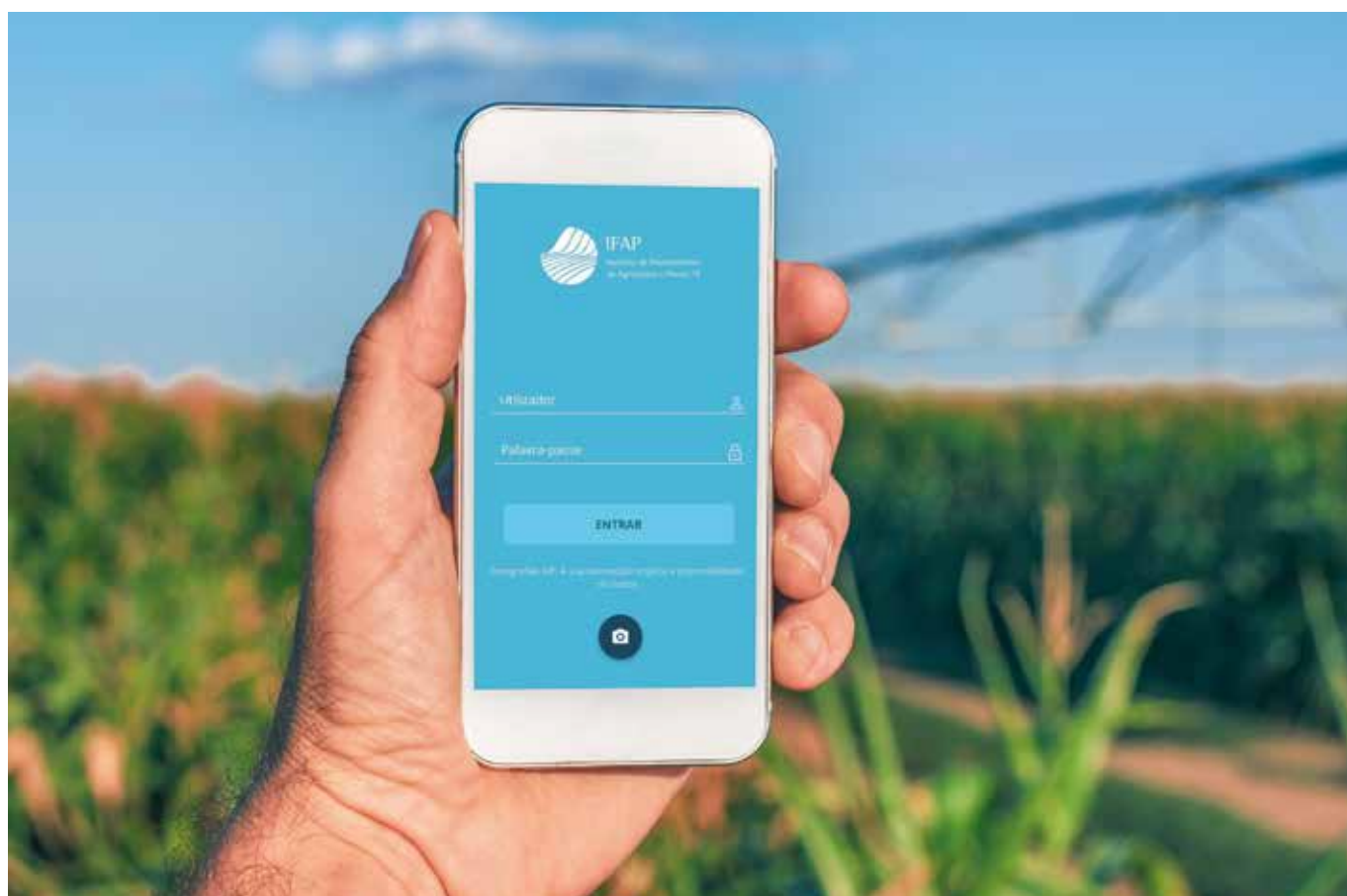
Terminou destacando que a "Banca Cooperativa não é algo do passado, mas sim uma organização que se mantém atual e com um futuro promissor, fruto do seu papel diferenciador, da confiança dos seus clientes, e do incessante investimento que as mais de 70 Caixas Agrícolas têm realizado na sua modernização e atualização" e que nesta Conferência "verificamos que somos uma organização com uma longa história de sucesso, que se posiciona como um agente incontornável de um futuro inquestionavelmente relevante". ●

PEPAC: SÓ PARA AGRICULTORES COM SMARTPHONE...

TEXTO

AUGUSTO FERREIRA

i CONFAGRI



Com o PEPAC cada Estado-Membro deve criar e manter um sistema integrado de gestão e controlo (SIGC) para determinadas intervenções previstas no Regulamento (UE) 2021/2115, bem como para outras medidas incluídas nos Regulamentos do Parlamento Europeu e do Conselho, n.ºs 228/2013 e 229/2013.

Este novo SIGC, mantendo os principais elementos já existentes, passa agora a ser constituído por:

- a) Um sistema de identificação das parcelas agrícolas;
- b) Um sistema de pedido geoespacial e, um sistema de pedido com base nos animais;
- c) Um sistema de vigilância de superfícies;
- d) Um sistema de identificação dos beneficiários das intervenções e medidas abrangidas;
- e) Um sistema de controlo e sanções;
- f) Um sistema de identificação e registo dos direitos ao pagamento (enquanto necessário);
- g) Um sistema de identificação e registo dos animais.

O sistema de vigilância de superfícies (SVS), novo elemento constituinte do SIGC, corresponde, conforme descrito no artigo 65.º do Regulamento (UE) 2021/2116, a um procedimento de observação regular e sistemático, de acompanhamento e avaliação das atividades agrícolas e práticas em superfícies agrícolas por dados dos satélites Sentinelas do Copernicus ou outros dados de valor pelo menos equivalente.

Com este novo e obrigatório elemento, o SVS, aumenta-se, por um lado, o controlo sobre os agricultores, e sem as exceções do passado, dado que o Regime da Pequena Agricultura também passa a estar abrangido pelos controlos de superfície e condicionalidade, mas, por outro lado, os Agricultores passam também a ter maiores possibilidades de correção da respetiva candidatura.

TABELA 1 ANO 2023 | PREVISÃO DE APLICAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA DE SUPERFÍCIES (SVS)

Pagamentos Diretos	Apoio ao rendimento base (ARB) Pagamento aos pequenos agricultores (PPA) Apoio redistributivo complementar (ARC)
Apoio Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas	Zonas com condicionantes naturais (ZCN) de montanha ZCN — Zonas sujeitas a condicionantes naturais significativas ZCN — Zonas afetadas por condicionantes específicas
Pagamentos Associados	Pagamento à multiplicação de sementes certificadas Pagamento específico para o algodão Pagamento ao Arroz Pagamento ao Tomate para Indústria Pagamento às proteaginosas Pagamento aos cereais praganosos Pagamento ao milho para grão Pagamento ao milho silagem

Este sistema de vigilância (SVS), é composto pelos seguintes elementos:

- Declaração do Agricultor (Pedido Único);
- Imagens de satélite (*Sentinel 2*);
- Utilização de classificação automática de modo a identificar a presença do código de cultura declarado na Ocupação de Solo identificada pelo Agricultor;
- Fotografias Georreferenciadas (*App do IFAP*);
- Análise em gabinete dos Inconclusivos e não Conformes;
- Visitas rápidas ao terreno para esclarecimento de dúvidas (não implicam a presença do agricultor).

No processo metodológico da Figura 1, em termos simplificados, e após um processamento de séries temporais de imagens do *Sentinel2*, para cada polígono de uma cultura serão calculadas várias séries temporais para os dados das parcelas, que serão comparados com a

Este novo sistema permitirá também à Administração conseguir reduzir as suas despesas administrativas com o controlo, dado tratar-se de um sistema de processamento automatizado, em que, maioritariamente serão os próprios beneficiários e/ou Técnicos das respetivas Organizações de Agricultores, com ferramentas específicas, a fazer parte dessa tarefa.

Este novo elemento do SIGC, permitirá também aos Estados-Membro, ter à sua disposição mais elementos para responder aos indicadores de execução do PEPAC relacionados com as intervenções apoiadas.

O SVS irá vigiar, de forma exaustiva e automatizada, todas as condições de elegibilidade das intervenções baseadas na superfície definida por cada Estado-Membro no respetivo PEPAC. Numa fase inicial, a vigilância será efetuada com recurso aos dados dos satélites *Sentinel* do Programa de Observação da Terra da União Europeia – *Copernicus*, criado pelo Regulamento (UE) n.º 377/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, ou por dados com valor, no mínimo equivalente.

Em termos regulamentares, o SVS devia estar operacional a partir de 1 de janeiro de 2023, porém, no ano de 2023, caso a plena implantação do sistema não seja viável devido a limitações técnicas, os Estados-Membros podem optar por criar e iniciar gradualmente o seu funcionamento sobre um número limitado de intervenções.

Assim, em Portugal, e no caso do Continente, o SVS aplicar-se-á, no mínimo, à vigilância da elegibilidade das superfícies candidatas ao apoio ao rendimento base (ARB) e ao apoio à manutenção da atividade agrícola em zona desfavore-

cida. No entanto, a previsão é que essa análise de elegibilidade das superfícies, possa abranger os pagamentos diretos, os apoios associados e o apoio à manutenção da atividade agrícola em zona desfavorecida. (Tabela 1)

FIGURA 1 ANO 2023 | APLICAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA DE SUPERFÍCIES (SVS)

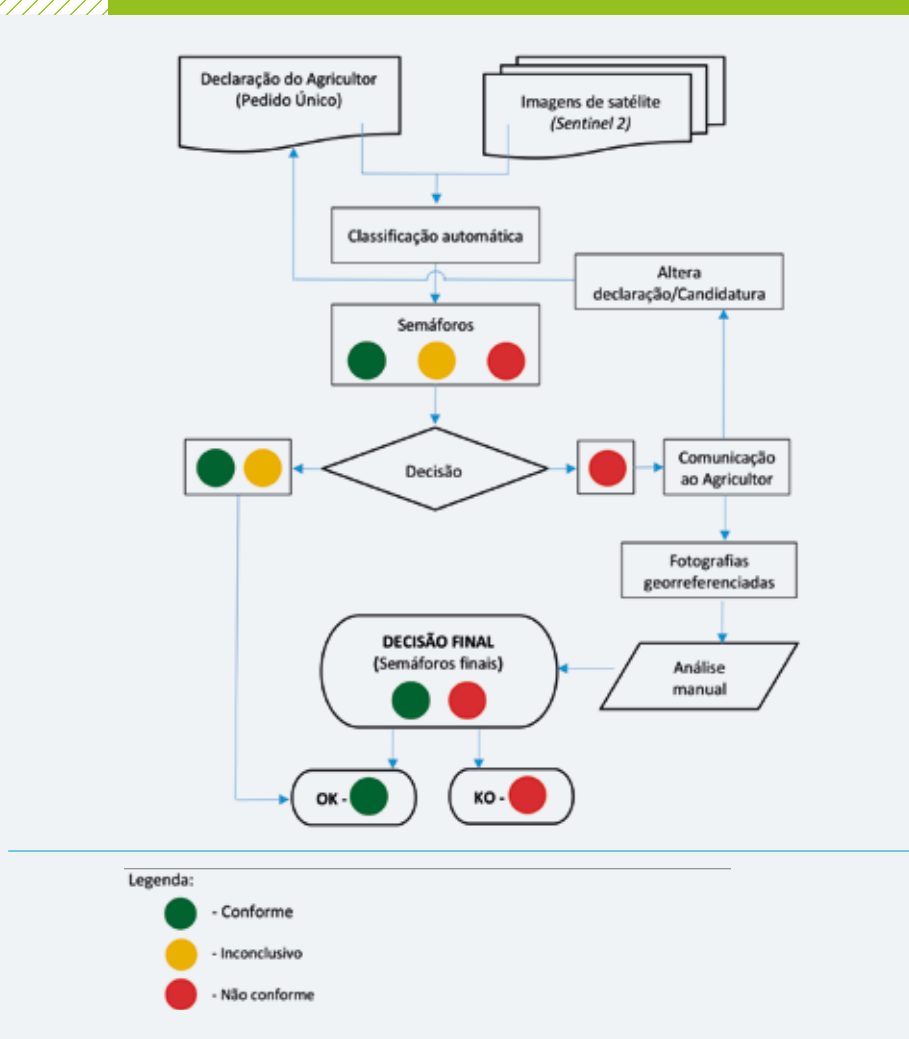


FIGURA 2 PREVISÃO DAS PARCELAS A REVER EM RESULTADO DA APLICAÇÃO DO SVS À REALIDADE NACIONAL

declaração da parcela, para atribuição de uma classificação (semáforo), verde, amarelo ou vermelho, associada ao resultado da classificação da parcela. Essa classificação permitirá concluir, respetivamente, que o declarado no pedido Único, está conforme, é inconclusivo, ou não está conforme com o “observado” pelo satélite.

A classificação só se torna final depois de, em caso de classificação «Inconclusiva» ou «Não conforme», ser efetuada uma «Comunicação ao Agricultor», para que este possa optar entre a correção dos dados declarados no Pedido Único, e/ou, proceder a obtenção de «Fotos georreferenciadas», com a app do IFAP, para confirmação da sua declaração.

No processo metodológico do SVS, serão aceites para pagamento as parcelas cuja classificação seja, verde ou amarela, respetivamente, «conforme» ou «inconclusiva». Face às diferenças existentes em termos nacionais, de distribuição de culturas e de dimensão das parcelas existe uma possibilidade do processo gerar elevadas situações de resultados inconclusivos ou de não conformes. Considerando os testes efetuados pelo IFAP, para um universo de estudo de 1.809.204 parcelas declaradas em 2022, 186.154 dessas deram resultados inconclusivos ou não conformes,

ADIANTAMENTO DE APOIOS PREVISTOS PARA OUTUBRO, EM RISCO PARA MUITOS AGRICULTORES:

Estimando-se que mais de 65.000 parcelas possam suscitar dúvidas no âmbito do SVS, a sua verificação pelos respetivos beneficiários e/ou técnicos das organizações credenciadas, num período de 15 dias, conforme calendário apresentado pelo IFAP, pode colocar em risco o adiantamento.

A situação pode ser mais grave nas regiões do Algarve, Trás-os-Montes e Beira Interior.

TABELA 2 CALENDÁRIO

FORMULÁRIO	INÍCIO	FIM
Pedido Único — Período de Alteração/Correção — (MON e CAD)	15-09-2023	29-09-2023

ou seja, mais de 10% das parcelas irão exigir a intervenção do Agricultor ou de um Técnico, ambos dotados de *smartphone*. É ainda de salientar, que geograficamente são as regiões do Algarve, Trás-os-Montes, e da Beira Interior aquelas que irão ter mais parcelas para rever (Figura 2), representando

cerca de 71% do total (previsão), ou seja, aproximadamente 50.000 parcelas que terão de ser verificadas num espaço temporal de 15 dias, de acordo com o calendário do Pedido Único divulgado pelo IFAP (Tabela 2), sob pena dos agricultores ficarem fora dos adiantamentos de outubro. ●

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DA BATALHA

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI



1. SEDE DA CCAM DA BATALHA

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) da Batalha foi fundada a 30 de abril de 1933, e fez, no corrente ano, o seu nonagésimo aniversário. Desde a sua origem e durante algumas décadas, a CCAM da Batalha foi a única instituição financeira sediada no concelho da Batalha, sendo também por isso a única a prestar apoio aos agricultores deste concelho, tanto na parte financeira como em termos de apoio técnico na formulação das candidaturas aos quadros de apoio comunitário e nacional. Na década de noventa houve necessidade da abertura dum balcão na sede de freguesia de S. Mamede, uma vez que está inserida no maciço calcário da serra de Aire e Candeeiros, e dista alguns quilómetros da sede do concelho. Também nas freguesias de Golpilheira e Reguengo do Fetal foram colocados ATM's ao dispor da população. Ambas as situações tiveram como objetivo

facilitar o acesso dessas populações ao seu banco e fazer com que se sentissem mais próximas do mesmo.

A CCAM da Batalha insere-se num dos mais pequenos concelhos de Portugal, com cerca de 127 Km², e a sua população foi durante muitas décadas essencialmente agrícola. O concelho da Batalha geograficamente pode ser dividido em duas partes, o vale do Lena e parte do maciço da serra de Aire e Candeeiros. Apesar de cerca de metade do concelho ser zona de serra, mesmo aí as populações serranas exploraram todas os cantos da serra para, em regime de sequeiro, fazerem parte das suas culturas.

A CCAM da Batalha nunca descurou a agricultura da sua região, no entanto, houve uma grande viragem na sua economia regional, em especial a do seu concelho, onde se deixou de ter a agricultura como base essencial de subsistência das populações, e assistiu-se

ao crescimento de outras atividades, como a cerâmica, a metalúrgica e um forte incremento na construção, com um desenvolvimento de todas as áreas que a apoiam.

A Caixa da Batalha teve de acompanhar esta viragem, nunca descurando a sua génese, para que pudesse manter o seu ritmo de crescimento e acompanhar o mercado financeiro. No final do exercício de 2022, a CCAM da Batalha atingiu um montante total de recursos de 272 milhões de euros, um crédito concedido líquido de 126 milhões de euros, em que destes, cerca de 15% foram à atividade agrícola.

Com um quadro de pessoal de 19 funcionários, a CCAM da Batalha consegue gerir um volume de negócios de cerca de 335 milhões de euros, ultrapassando os 60 milhões de euros de situação líquida, sendo 99% do capital da Caixa e o restante de 2.268 associados.

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da CCAM da Batalha



2. AFONSO MARTO, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A CCAM da Batalha celebrou, em abril, 90 anos desde a sua fundação. Que balanço faz da atividade da Caixa e como caracteriza o seu papel económico e social na sua área social?

Na realidade estas nove décadas de existência da CCAM da Batalha tiveram os seus altos e baixos, como qualquer outra atividade, mas sempre com o objetivo para que foi criada, o apoio à agricultura. Foi consolidando os seus capitais próprios com uma gestão sempre muito apertada, e, nas últimas duas décadas, o impulso em termos de crescimento foi maior, uma vez que o legislador permitiu percentagens de crédito para outras atividades económicas que não a agricultura. A CCAM da Batalha possui uma situação líquida muito confortável, o que nos permite dar apoio a quase todas as atividades desportivas, culturais e sociais do nosso concelho. O contributo dado às Associações que apoiam os mais desfavorecidos, como Santa Casa da Misericórdia da Batalha, Bombeiros Voluntários da Batalha e Paróquias do Concelho, têm representado uma percentagem de cerca de 5% dos resultados anuais, ao longo desta última década.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM da Batalha

[CONTACTOS]

Rua do Infante Dom Fernando, 2
Apartado 27
2440-118 Batalha
Telefone: +351 244 769 270
Fax: +351 244 769 270
Email: batalha@creditoagricola.pt

A CCAM da Batalha tem mantido um esforço de crescimento sustentado e de consolidação no tecido financeiro da Região, onde é crescente a sua presença. Num ambiente fortemente competitivo que se vive no sector financeiro, quais os principais fatores na base destes resultados?

A CCAM da Batalha ao longo da sua história foi uma referência no seio da família Crédito Agrícola, mantendo um crescimento progressivo em todas as áreas do seu balanço, nunca entrando em euforias, mantendo o seu equilíbrio numa gestão cautelosa em que se refletem os valores de crescimento contínuos e constantes. Nesta Instituição sempre imperou o equilíbrio, nunca entrámos em loucuras arrastados pela concorrência. Soubemos cumprir as regras dos supervisores, por isso somos a Caixa a nível nacional com os melhores rácios. O rácio de eficiência demonstra bem o equilíbrio da nossa Instituição.

Como analisa o atual contexto de crise em que vivemos, com uma elevada inflação potenciada por diversos fatores, no que respeita aos impactos no sector bancário?

Atravessámos um período em que a banca nada podia fazer com as taxas Euribor negativas, agora, num contexto terrivelmente adverso, potenciado pelo conflito Rússia/Ucrânia, que veio consternar toda a atividade

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE
CCAM DE BATALHA





3. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESQ. PARA A DIR. ANTÓNIO PIRES; AFONSO MARTO E CÉLIA SANTOS

económica mundial, mas com mais peso na europeia, os bancos estão confortáveis e nada ou pouco fazem para inverter esta terrível subida das taxas de juro. As comissões foram criadas para colmatar as perdas com as taxas negativas, e agora mantêm-se mesmo com a Euribor no seu máximo.

De um modo geral como avalia o estado atual dos diversos sectores económicos da área social da Caixa?

A CCAM da Batalha está inserida numa região em que as atividades económicas são muito equilibradas, e onde os respetivos empresários conseguem bons resultados nas programações que fazem da sua atividade. Os resultados estão à vista, trabalhamos praticamente com todos os sectores de atividade da nossa área social, e o nosso crescimento depende do crescimento deles.

Qual é o peso atual do sector agrícola na atividade da CCAM da Batalha?

A CCAM da Batalha ao longo da sua história foi uma referência no seio da família Crédito Agrícola, mantendo um crescimento progressivo em todas as áreas do seu balanço, nunca entrando em euforias, mantendo o seu equilíbrio numa gestão cautelosa em que se refletem os valores de crescimento contínuos e constantes.

A agricultura no nosso concelho é quase nula, poderíamos até dizer, que é uma agricultura de subsistência. Julgo que se os poucos agricultores que restam não diversificassem a sua atividade, a agricultura do nosso concelho era mes-

mo nula. No entanto, nalguns espaços, aparecem novos empresários agrícolas, principalmente no sector das estufas, com novas tecnologias e com uma visão de futuro neste sector. A estes novos empreendedores a Caixa tem prestado todo o apoio financeiro necessário.

Em seu entender, o novo Quadro Comunitário de Apoio poderá desempenhar um papel fundamental para promover e potenciar o desenvolvimento desta atividade?

Julgo que todos os apoios comunitários são bem-vindos, no entanto, estando nós inseridos numa região de minifúndio, verificamos que os nossos agricultores estão um pouco incrédulos quanto aos apoios que possam vir a beneficiar. Da nossa parte tudo faremos para os motivar a candidatarem-se a todos os projetos disponíveis.

A Caixa, paralelamente aos objetivos económicos, manifesta uma preocupação social bastante evidente, que se



4. AGÊNCIA DE S. MAMEDE

traduz numa série de iniciativas. Que ações desenvolvem nesse sentido?

Tendo nós crescido economicamente neste concelho tão pequeno, é nosso dever retribuirmos este crescimento a toda a população, essencialmente aos mais desfavorecidos. Para além dos apoios sociais em todas as áreas, celebrámos também um protocolo com a Santa Casa da Misericórdia da Batalha, na área da saúde, para que as famílias sem possibilidade de se deslocarem ao centro de saúde, possam ter os cuidados médicos no seu domicílio.

Como avalia a atual situação do Crédito Agrícola a nível nacional?

O Crédito Agrícola mostrou a sua resiliência nos anos mais difíceis da nossa economia. Com a turbulência que abalou a banca, o Crédito Agrícola demonstrou a sua estabilidade, que está bem patente no seu crescimento, demonstrado pela crescente adesão de novos clientes.

Nesta Instituição sempre imperou o equilíbrio, nunca entrámos em loucuras arrastados pela concorrência. Soubemos cumprir as regras dos supervisores, por isso somos a Caixa a nível nacional com os melhores rácios.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

Em primeiro lugar aos nossos associados e clientes, que contribuíram para a grandeza da nossa instituição e que durante tantos anos souberam valorizar

a sua instituição financeira acreditando no valor dos seus colaboradores e dirigentes, mesmo depois de outras entidades bancárias passarem a operar no nosso concelho, que sempre souberam distinguir o valor da instituição do seu concelho, sem nunca a abandonar, mesmo nos momentos mais difíceis, o nosso agradecimento.

Aos clientes em geral, que continuem a acreditar na Caixa de Crédito Agrícola da Batalha e no Crédito Agrícola, pois como diz o nosso slogan, “somos um banco nacional com pronúncia local”. Estamos onde os outros não querem estar, estamos junto de vós, para sermos parceiros nos vossos investimentos e gestores das vossas poupanças.

Aos nossos funcionários uma palavra de encorajamento, e dizer-lhes, se conseguimos chegar aqui cumprindo sempre as regras do bem-fazer, havemos de chegar mais além mantendo os mesmos princípios. ●



IMAGENS DA ANTERIOR EDIÇÃO DA AGROSEMANA

A AGROSEMANA – FEIRA AGRÍCOLA DO NORTE, O EVENTO QUE UNE O MUNDO RURAL AO PÚBLICO URBANO ESTÁ DE VOLTA AO ESPAÇO AGROS



A AgroSemana - Feira Agrícola do Norte está de volta ao Espaço AGROS, em Argivai - Póvoa de Varzim, entre 31 de agosto e 3 de setembro de 2023, para aquela que é a sua 9.ª edição. O certame, amplamente reconhecido como um dos principais encontros especializados do sector agropecuário, promete fornecer um ambiente propício para a partilha de conhecimento e experiências.

Com uma extensa lista de expositores e uma ampla gama de produtos e serviços relacionados com a atividade agrícola e leiteira, o público profissional terá a oportunidade de explorar as últimas tendências do mercado e soluções tecnológicas inovadoras, além de estabelecer parcerias estratégicas e valiosas para impulsionarem o seu negócio. Um dos principais objetivos para a 9.ª edição da Feira Agrícola do Norte é catalisar

o progresso e crescimento da indústria agrícola em geral, e da produção leiteira em particular.

Durante todo o evento, a autenticidade e a qualidade marcam presença no Espaço Cooperativo, uma das exposições mais relevantes da AgroSemana. Neste local, os visitantes têm a oportunidade de conhecer e desfrutar dos produtos oferecidos por diversas Cooperativas da



Região Norte e Centro do país e comprovar o compromisso destas entidades com a sustentabilidade e a valorização dos produtos regionais e nacionais.

O programa de *showcooking*s, que se realizará no Espaço Agroalimentar, é uma das grandes apostas para 2023, especialmente dedicado à promoção e valorização dos produtos nacionais de excelência, com foco no leite e seus

derivados, bem como em outros produtos que se destacam pela sua autenticidade, nomeadamente a carne proveniente de raças autóctones portuguesas.

De realçar, ainda, o facto de a AgroSemana ter sido escolhida pela APCRF para ser palco da realização do 40.º Concurso Nacional da Raça Holstein Frísia, competição que tem por objetivo a avaliação morfológica dos bovinos desta raça e os progressos

que se têm verificado no seu desenvolvimento genético, proporcionando aos criadores a oportunidade de mostrarem o resultado da sua dedicação na seleção dos seus animais.

A Feira apresenta-se com uma programação diversificada de entretenimento para toda a família, onde os visitantes poderão desfrutar de espetáculos variados, desde atuações de dança, tunas, ranchos folclóricos, entre outros, dos quais se destaca a atuação de artistas de renome no panorama nacional e internacional, tais como Bárbara Bandeira, Matias Damásio e Rui Veloso, que irão garantir momentos inesquecíveis de diversão e descontração.

Para 2023, o foco é oferecer uma experiência completa e diferenciadora, que combine conhecimento técnico, inovação agrícola e momentos de lazer para toda a família. A AgroSemana pretende criar uma ligação única entre o mundo rural e urbano, proporcionando uma oportunidade para os visitantes descobrirem o fascinante universo da agricultura. ●

Mais informações: www.agrosemana.pt



1. VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MARCELO REBELO DE SOUSA AO PAVILHÃO DA CONFAGRI

CONFAGRI PRESENTE NA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

A CONFAGRI, com as Federações associadas, voltou a estar presente em mais uma edição da Feira Nacional da Agricultura (FNA), com uma participação mais abrangente, diversificada e inovadora.

De 3 a 11 de junho, no CNEMA, em Santarém, a CONFAGRI desenvolveu um conjunto de atividades em dois espaços relevantes – O Pavilhão da Confederação e o Stand Institucional, sob o lema “NA CONFAGRI ACONTECE...”



2. VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA AO STAND INSTITUCIONAL DA CONFAGRI



3. INTERIOR DO PAVILHÃO DA CONFAGRI



4. EXTERIOR DO CONFAGRI LOUNGE

“NA CONFAGRI ACONTECE...” / ESPAÇOS:

STAND INSTITUCIONAL – A CONFAGRI desenvolveu, como habitualmente, o Stand Institucional, localizado na Nave A, mas este ano com uma nova aposta: Provas de Produtos das Associadas, nomeadamente Azeite, Vinho e Mel.

PAVILHÃO CONFAGRI – À semelhança dos anos anteriores, a CONFAGRI teve em funcionamento o seu Pavilhão próprio na Feira, no qual as suas Federações colocaram em exposição, à venda e à prova os produtos agrícolas produzidos pelas suas cooperativas. De entre a variedade de produtos de qualidade, destaque para azeite; mel; frutas, incluindo a cereja; vinhos; espumantes; flores; leite e laticínios, carne de raças autóctones e cereais.

CONFAGRI LOUNGE – Uma inovação! – Quisemos proporcionar aos nossos visitantes a oportunidade de degustar o que melhor se produz nas nossas Cooperativas. Assim, na edição deste ano inaugurámos, no PAVILHÃO CONFAGRI, o “CONFAGRI Lounge”, um espaço onde, em família ou entre amigos, foi possível

apreciar os melhores Espumantes que se produzem em Portugal, os Espumantes das Adegas Cooperativas.

RESTAURANTE CONFAGRI – Durante o certame, esteve em funcionamento o já popularizado Restaurante, no Pavilhão CONFAGRI, cuja ementa era constituída apenas por carnes de raças certificadas: Cachena DOP, Marinhola DOP, Jarmelista em Modo de Produção Biológico e Porco.PT. Aqui, os grandes apreciadores de carne encontraram um produto nacional de excelência, de qualidade reconhecida, de textura tenra e suculenta, e regado pelos melhores vinhos das Adegas Cooperativas.

“NA CONFAGRI ACONTECE...” / INICIATIVAS

Para além das atividades que foram constantes nos Espaços CONFAGRI, no dia 5 de junho, a CONFAGRI realizou o seu tradicional Encontro – “SNIRA” para os Dirigentes e Técnicos das suas organizações, no dia 7 de junho desenvolveu a Campanha ABC do Leite: do Prado

ao Copo, uma atividade dinamizada pela FENALAC, em colaboração com a Câmara Municipal de Santarém e direcionada a crianças entre os 6 e os 12 anos, que abordou de forma interativa várias questões relacionadas com a produção e consumo de leite e que contou com 1000 crianças das escolas de Santarém. Com o intuito de esclarecer a comunidade agrícola sobre os desafios que o sector enfrenta e definir qual a melhor estratégia a seguir para garantir a sua sustentabilidade, a CONFAGRI realizou ainda uma Conferência com reputados oradores, sobre o “Pacto Ecológico Europeu e o seu Impacto na Agricultura Nacional”. Para Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI, “É, sempre, para nós um orgulho e uma satisfação apoiar a promoção dos produtos nacionais e a Feira Nacional de Agricultura tem sido um dos palcos da divulgação dos produtos das nossas associadas, que têm qualidade reconhecida, bem como para a promoção de serviços e partilha de conhecimentos entre especialistas e profissionais do sector agrícola.” ●

CONFAGRI PUBLICA AGENDA DA DIETA MEDITERRÂNICA

A CONFAGRI promoveu uma parceria com o Sector Cooperativo que visa aprofundar a nível nacional o conhecimento da agricultura e dos seus produtos associados à Dieta Mediterrânica, em diferentes territórios do país e envolvendo agentes dos vários sectores com vasta experiência, trabalho e implantação ao nível das regiões. Desta forma, procuramos promover uma abordagem nacional sobre este assunto, que permitirá por um lado caracterizar, promover e valorizar os produtos e manifestações nos territórios e, por outro, identificar os principais estrangimentos à disseminação das melhores práticas no âmbito da Dieta Mediterrânica no nosso país.

TEXTO

ANA FERREIRA

CONFAGRI



1. IMAGEM DA CAPA

Em conjunto com a FENALAC - Federação Nacional das Cooperativas de Produtores de Leite, FCRL; FENADEGAS - Federação Nacional das Adegas Cooperativas, FCRL; FENAPÍCOLA - Federação Nacional das Cooperativas Apícolas e de Produtores de Mel, FCRL e CAPEMEL - Cooperativa de Apicultores, Produtores e Embaladores de Mel, CRL, a CONFAGRI decidiu criar e publicar a AGENDA DA DIETA MEDITERRÂNICA. A Dieta Mediterrânica foi classificada como Património Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em Baku, no Azerbaijão, em dezembro de 2013. Não sendo Portugal um dos países da chamada bacia mediterrânica, a proximidade com esses países trouxeram para Portugal, tradições e hábitos alimentares próprios daquela região onde se incluem festividades, tradições e determinados hábitos alimentares específicos, como o uso do azeite, as frutas e os legumes, o consumo abundante de cereais e a presença de vinho a acompanhar as refeições. A Dieta Mediterrânica inclui ainda um conjunto de conhecimentos, práticas, rituais, tradições e símbolos relacionados com as culturas agrícolas, pesca e pecuária, e também com o processo de confeção, partilha e consumo de alimentos estreitamente ligados aos respetivos territórios. Esta parceria, liderada pela CONFAGRI, é uma parceria de trabalho no sector Cooperativo e de partilha de esforço no apoio

Cuidamos da sua saúde em todos os momentos da vida

O seu seguro de saúde agora com as opções **VINTAGE** e **VINTAGE PLUS**:

- Sem idade limite de permanência
- Sem questionários médicos
- Preço fixo
- Serviços ao domicílio desenhados para Clientes sénior
- Acesso à rede Médis
- Rede de estomatologia
- Rede de farmácias
- Médico Online
- 1.000.000 € para doenças graves na opção Vintage Plus

2. EXEMPLO DE PRODUTOS EXISTENTES EM CADA DISTRITO

aos agricultores nacionais e às suas produções representativas das regiões e da Dieta Mediterrânica, enquadrando-se assim nos dois temas prioritários propostos pela Rede Rural Nacional, que apoiou o projeto.

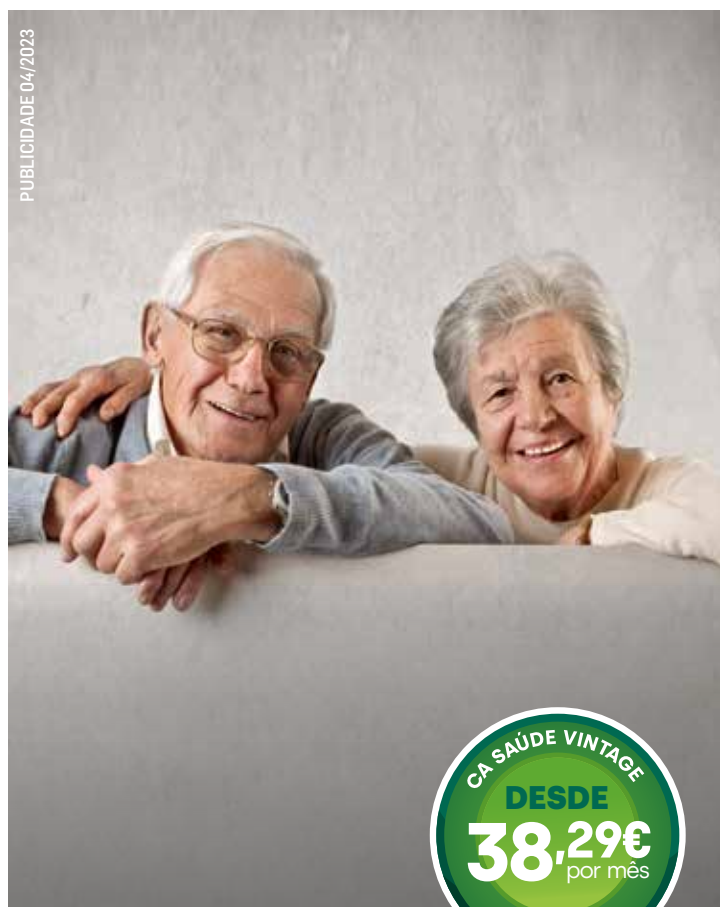
Com esta Agenda, a CONFAGRI, através do envolvimento de agentes dos vários sectores (abrangendo praticamente todos os produtos da Dieta Mediterrânica e todas as regiões do território) no debate, contribuiu para a identificação de melhores práticas no âmbito da caracterização, promoção e valorização da Dieta Mediterrânica nas regiões, conjugando

Esta agenda resulta de uma parceria de trabalho no Sector Cooperativo e de partilha de esforço no apoio aos agricultores nacionais e às suas produções representativas das regiões e da Dieta Mediterrânica.

produtos e territórios através de rotas que permitirão ao utilizador final acompanhar ao longo do ano as nossas belas regiões e os seus excelentes produtos.

Nesta Agenda podemos viajar pelo nosso país e perceber onde é possível encontrar os alimentos que constituem a Dieta Mediterrânica, conhecer a sua história, em que alturas do ano conseguimos ter acesso a estes alimentos, conhecer algumas curiosidades a seu respeito e, a melhor parte, como podemos fazer pratos deliciosos com os produtos que se produzem em Portugal. Do azeite ao leite e laticínios, passando pela enorme variedade de carne que se produz em Portugal (ovinos, caprinos, bovinos e aves), dos cereais e tubérculos aos produtos hortícolas e frutas, sem esquecer o vinho, pode encontrar um pouco de tudo nesta Agenda. ●

PUBLICIDADE 04/2023



CA SAÚDE VINTAGE
DESDE
38,29€
por mês

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.



O Seguro CA Saúde é um produto comercializado em regime de co-seguro entre a **CRÉDITO AGRÍCOLA SEGUROS** e a **COMPANHIA DE SEGUROS DE RAMOS REAIS, S.A.**
Rua de Campolide, 372 - 3.º Dt.º - 1070-040 Lisboa
E-mail: geral@ca-seguros.pt
Capital Social: 18.000.000 € - M.C.R.C. Lisboa e Pessoa Colectiva nº 503 384 089 e a **MÉDIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS DE SAÚDE, S.A.**
Praça Príncipe Perfeito, 2 - 1950-278 Lisboa
Capital Social: 12.000.000 € - M.C.R.C. Lisboa e Pessoa Colectiva nº 503 496 944
Registo ASF 1131 - www.asf.com.pt



App CA Seguros | CA Online | WhatsApp 963 806 000

Para mais informações:
ca-seguros.pt | 213 806 000

Atendimento personalizado, de 9h às 19h30 de 1ª a 5ª feira.
Custo de uma chamada para a rede fixa nacional.



Grupo Crédito Agrícola

JAVALI EM PORTUGAL — PONTO DE SITUAÇÃO



Na última década a frequência e intensidade dos prejuízos causados por javali em culturas agrícolas tem aumentado. Parte deste crescimento será o resultado da expansão da população nacional de javali, sendo cada vez mais frequentes os relatos e avistamentos destes animais em zonas urbanas. Este aumento de conflito tem sido a base para o pedido generalizado de medidas que minimizem esses impactos. Recentemente a ANPROMIS estimou que em 2022 os prejuízos no milho rondam os 8 milhões de euros.

TEXTO E IMAGEM

ANTÓNIO CLÁUDIO HEITOR

 CONFAGRI

Tendo por base os dados obtidos e os números de javalis caçados, estima-se que a taxa de extração será de 9,5%, o que tendo em conta os valores de densidade obtidos e a taxa de crescimento populacional, leva à conclusão de que este **esforço de caça não será suficiente para controlar a população de javali, bem como os seus impactos.**

Estes valores devem ser lidos com precaução, dadas as limitações do estudo, mas podem ser usados como indicador fiável para o desenho e adaptação de políticas e instrumentos de gestão para esta espécie e medidas de minimização do conflito e seus prejuízos, lembrando que para além da destruição de culturas agrícolas, o número de acidentes rodoviários causados por javalis também é significativo.

A diversidade de paisagens ao longo do território nacional, as diferentes dinâmicas do Mundo Rural e as recentes alterações nas práticas agrícolas e florestais, particularmente o seu abandono, condicionam por certo a dimensão das populações deste mamífero, bem como o seu sucesso reprodutivo.

Assim, conclui o relatório que:

“Estas evidências, ..., levam-nos a considerar que o território nacional continental apresenta uma população de javali sobreabundante, e que essa sobreabundância poderá ser particularmente relevante em áreas periurbanas e em áreas onde as culturas (e.g. milheirais) constituem um importante aporte alimentar. Além de promoverem o conflito entre as atividades humanas e o javali, a disponibilidade de recursos alimentares de origem antrópica, seja em áreas rurais, ou em áreas periurbanas, desempenha um importante papel na dinâmica populacional de javali. Este aspecto, aliado à suplementação alimentar realizada com um propósito durante largos períodos do ano, pode repercutir-se num aumento do número de crias por fêmea fértil, num aumento da percentagem de fêmeas gestantes e um incremento na taxa de sobrevivência dos listados e juvenis, o que se traduz no indesejável aumento da população de javali.”

Assim, torna-se relevante para alterar a tendência de crescimento destas populações, **reduzir o acesso a alimentação suplementar ou disponibilizada quase ao longo de todo o ano.**

O “Plano Estratégico e de Ação do Javali em Portugal”, publicado recentemente, teve por objectivos:

- 1 o conhecimento do tamanho populacional de javali;
- 2 a descrição e o acompanhamento dos principais parâmetros fisiológicos e indicadores de condição física dos animais;
- 3 a avaliação do habitat e dos fatores que possam aumentar ou diminuir o impacto e dimensão dos prejuízos causados pela espécie.

Sendo uma espécie cinegética de alto valor, interessa saber de que forma se poderá complementar as actividades de gestão cinegética e agroflorestal, por forma a minimizar os prejuízos, os acidentes rodoviários e também o risco sanitário inerente às populações crescentes de javali.

O Plano teve por base o estudo de 16 áreas piloto (21 zonas de caça e PN Arrábida), distribuídas por todo o território continental. A densidade estimada variou de um máximo de 15,56 javalis/km² (na serra Algarvia) a um mínimo de 1,62 javalis/km² (em Aveiro), com uma média de 5,44 javalis/km². Estes valores resultam numa **estimativa nacional de 277.385 javalis em Portugal Continental, podendo esse valor variar entre 163.157 e 391.157.**

O Relatório conclui, nas condições ecológicas e sanitárias atuais, ser insuficiente para controlar a população de javali e os seus impactos a taxa de extração de 10%. Acrescenta ainda que as atividades cinegéticas tradicionais não são suficientes para controlar esse aumento da população, e alerta que mesmo que a taxa de extração suba para 20-30% esse controlo pode não ser suficiente. Por forma a tornar a caça ao javali numa forma mais eficiente de controlar a população de javali, o relatório sugere que:

- se reduza o tempo de cevagem, pois a redução dos recursos alimentares é essencial para o controlo populacional de javali
- deverá por isso ser avaliada e equacionada a limitação temporal da cevagem
- aumentar a pressão sobre juvenis e, em particular, sobre fêmeas juvenis será basilar para reverter a tendência crescente destas populações
- planejar as batidas e montarias, concentrando-as no período outonal (outubro-dezembro), por forma a aumentar a sua eficácia
- aumento do número e densidade de postos, em áreas maiores e preferencialmente nos meses iniciais do calendário venatório
- realização de esperas noturnas complementadas pelo recurso a caçadores profissionais (dando preferência a determinadas classes etárias e sexos), em especial nos casos localizados de sobreabundância com impactos claramente identificados

O relatório conclui ainda que os javalis adultos analisados revelaram valores mais elevados de índice de condição corporal e que em Portugal a espécie é bastante flexível no que toca ao uso do espaço e que esse uso é condicionado pelo uso do solo e perturbações humanas. Demonstra uma preferência por espaços florestais, onde encontra alimento e abrigo, deslocando-se para áreas agrícolas e periurbanas em determinados períodos do dia, particularmente entre as 21h e as 4h da manhã, possivelmente escapando à maior perturbação humana.

Em resumo a situação nacional é semelhante à do resto do continente europeu, ou seja, assistimos a um aumento da área de distribuição e da dimensão das populações de javali. A caça "tradicional" a esta espécie não será por si suficiente para contrariar esta situação e precisa de ser complementada com medidas que reduzam o acesso a alimento suplementar, quer em zonas urbanas quer

em zonas rurais e com alterações na forma como se caça esta espécie de modo a aumentar a taxa de extração e a diminuição da capacidade reprodutiva das populações.

Em paralelo torna-se necessário avaliar quais as medidas necessárias para cada local, adaptando-as às condições diferentes e à dimensão e "rotinas" da população local de javali. Este facto torna cada vez mais relevante uma articulação entre actividades e agentes na busca por soluções eficientes. ●

Bibliografia

Torres RT, Pinto N, Fonseca C, Pereira G, Barroqueiro C e Carvalho J (2022). Plano Estratégico e de Ação do Javali em Portugal. Relatório Final. Departamento de Biologia & CESAM, Universidade de Aveiro, Aveiro, 113 pp.

9ª GERAÇÃO DE TESOURA

F3020

A TESOURA ELÉCTRICA PARA OS PROFISSIONAIS

20%+ POTENTE 15%+ COMPACTA 15%+ RÁPIDA 12%+ LEVE

Evoluções F3015/ F3020

Importador Exclusivo para Portugal

LISAGRI

N356-2, nº 120 Ponte Cavaleiro 2410-854 Leiria
244 814 479 • geral@lisagri.pt • www.lisagri.pt

INFACO®



1. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO, NO EVENTO FINAL REALIZADO NA AGACA EM SANTIAGO DE COMPOSTELA

O PROJETO AGROCOOPVALUE MONETIZAÇÃO DO VALOR SOCIAL DAS COOPERATIVAS AGROALIMENTARES

TEXTO

DOMINGOS GODINHO

 CONFAGRI

Cooperativas de Portugal, Galiza (Espanha), Irlanda, Polónia e Letónia juntaram-se para trabalhar uma metodologia que permita estimar o valor social gerado pelas cooperativas agroalimentares. Além das organizações de cooperativas, é fundamental neste consórcio a GEA Accounting, cooperativa Espanhola de consultoria, com fortes ligações aos meios académicos de Espanha e especializada em contabilidade social.

Depois de 2 anos de trabalho, surgem os resultados do projeto. Foi promovida formação para futuros formadores na área da monetização do valor social das cooperativas, que já decorreu na Letónia e para a qual a

CONFAGRI promoveu a ida de um formador e dois formandos, estando a ser disponibilizada uma formação online e totalmente assíncrona, gratuita para todos os interessados. Em todos os países envolvidos no projeto, estamos a trabalhar



2. REPRESENTANTES DE VÁRIAS ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS NO PROJETO

FORMAÇÃO PROFISSIONAL AGRÍCOLA EM TODO O PAÍS

PRESENCIAL • e-LEARNING • b-LEARNING



CONFAGRI

Plantar hoje o **CONHECIMENTO** para amanhã colher os **PROVEITOS**



A CONFAGRI em parceria com as Organizações Agrícolas locais, promove formação financiada nas áreas da agricultura, pecuária e floresta.

AÇÕES DE FORMAÇÃO

DESTAQUE

- › **Conduzir e Operar o Trator em Segurança**
Duração: 50 horas
- › **Agricultura Sustentável**
Duração: 50 horas
- › **Formação em Agricultura Biológica**
Duração: 50 horas
- › **Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos**
Duração: 50 horas
- › **Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos – Equipamentos Manuais**
Duração: 25 horas
- › **Formação em Produção Integrada**
Duração: 50 horas
- › **Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola**
Duração: 50 horas
- › **Proteção de Animais em Transporte**
Duração: 50 horas

**Para estas ou quaisquer
outras ações de formação
que necessite, contacte-nos!**

Os interessados na frequência destas
ações devem contactar a CONFAGRI:
Departamento Formação Profissional | Tel.: 218 118 091
Email: formacao.profissional@confagri.pt



COFINANCIADO POR:





3. INTERVENÇÃO DE DOMINGOS GODINHO, TÉCNICO DA CONFAGRI, NA AÇÃO DE FORMAÇÃO REALIZADA NA LETÓNIA



4. AÇÃO DE FORMAÇÃO REALIZADA NA LETÓNIA

na monetização do valor social de pelo menos uma cooperativa agroalimentar. Em Portugal o trabalho está a ser feito com a Adega Cooperativa de Palmela e os resultados serão oportunamente divulgados. O evento final a nível Europeu aconteceu dia 27 de Julho em Santiago de Compostela.

Foi organizado pelo coordenador, a AGACA e no qual estiveram além da CONFAGRI, os restantes parceiros do projeto. De Portugal participaram ainda a CASES e a Universidade Católica. Grande número de cooperativas de Espanha e outras organizações participaram no evento. O

Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, fez uma apresentação sobre o sector cooperativo agroalimentar em Portugal. Foram ainda feitas apresentações do sector cooperativo na Irlanda, pelo CEO da ICOS, e na Letónia e Croácia, países em que as organizações cooperativas também se envolveram no projeto.

Neste evento, foram apresentados os objetivos e resultados do projeto, que incluem não só um itinerário de formação e uma plataforma de formação online, mas também uma análise exhaustiva de 5 subsectores (azeite, vinho, lacticínios, pecuária e frutas e legumes) que resultou

na identificação de 299 variáveis e 101 indicadores de valor social, muito úteis para quem no futuro quiser calcular o valor social gerado pela sua organização. Houve ainda tempo para uma apresentação feita pelo Presidente da COVAP sobre o cálculo do valor social da sua organização, que é uma das maiores cooperativas de base de Espanha.

Para ir acompanhando os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, contamos com o website do projeto: <https://agricoopvalue.eu/>. Nas redes sociais da CONFAGRI, bem como no website também temos vindo a publicar atividades e resultados: <https://www.confagri.pt/agrosmartglobal/>. Para frequentar o curso assíncrono, também em Português, aceder em: <https://e-training.agricoopvalue.eu/login/index.php> que será em breve disponibilizado também no website do projeto.

Em setembro a CONFAGRI irá organizar um evento final do projeto em Portugal, onde contamos apresentar e divulgar os resultados do projeto. Contamos que seja um evento participado e em que possamos disseminar todo o trabalho realizado.

Consideramos que o sector cooperativo deverá olhar com atenção para os resultados deste projeto, e pensar em aplicar a metodologia que foi testada e melhorada e que permite evidenciar em cada cooperativa em concreto, qual o valor social que gera, valor este que não está incluído na demonstração de resultados. ●

FPAS ORGANIZA VI GALA DE ENTREGA DOS PRÉMIOS PORCO D'OURO

A grande Gala da Suinicultura decorreu no passado dia 23 de junho. A VI Gala de Entrega dos Prémios Porco D'Ouro distinguiu os melhores desempenhos das explorações nacionais relativas ao ano de 2022, num total de 36 prémios para 88 nomeações.



1. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA FPAS, DAVID NEVES



2. INTERVENÇÃO DA MINISTRA DA AGRICULTURA, MARIA DO CÉU ANTUNES

Decorreu mais uma edição da Gala de Entrega dos Prémios Porco D'Ouro, organizada pela FPAS - Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores. O evento teve lugar no dia 23 de junho, no Centro Nacional de Exposições, em Santarém, e contou com a parceria da Câmara Municipal de Santarém.

Ao longo da noite, foram distribuídos 36 prémios às explorações com melhores resultados em produção numérica, taxa de partos e longevidade, relativos a três escalões definidos de acordo com a dimensão do efetivo reprodutor. Foram ainda atribuídos outros quatro galardões especiais, nomeadamente o "Prémio Bem-Estar Animal CEVA", o "Prémio Raças Autóctones CEVA", o "Prémio Especial Porco D'Ouro Ministério da Agricultura e da Alimentação para a Sanidade, Biossegurança, Bem-Estar Animal e Ambiente" e o "Prémio Porco de Diamante", que distingue o candidato com melhores padrões de higiene, biossegurança e manejo na exploração.



3. SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO DA CONFAGRI, NUNO SERRA REALIZA A ENTREGA DE UM DOS PRÉMIOS DA NOITE

A cerimónia contou com a presença de centenas de convidados, como a Ministra da Agricultura e da Alimentação, Maria do Céu Antunes, que fez a entrega do Prémio

do Ministério da Agricultura e da Alimentação. A CONFAGRI fez-se representar pelo seu Secretário-Geral Adjunto, Nuno Serra e pelo técnico Domingos Godinho.



4. REPRESENTANTES DA CONFAGRI COM VICE-PRESIDENTE DA FPAS E SUA ESPOSA



5. REPRESENTANTES DA FPAS E DA CONFAGRI COM VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM

Durante a Gala, foi também atribuído o Prémio Mérito e Excelência a Divanildo Monteiro, professor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, diretor do departamento de zootecnia da UTAD e

membro do júri dos prémios Porco D'Ouro. A VI Gala de Entrega dos Prémios Porco D'Ouro voltou assim a distinguir o empreendedorismo nacional e a reunir centenas de pessoas, numa cerimónia que pauta

por motivar, gratificar e reconhecer a resiliência de milhares de pessoas que trabalham diariamente sob o compromisso de garantir a melhor carne à mesa dos portugueses. ●

CA SEGUROS E PORTUGAL CHAMA

O Verão é a altura do ano em que a maioria dos portugueses aproveita para sair da rotina, desfrutar do ar livre e realizar passeios pela natureza, acampamentos, churrascos, piqueniques. No entanto, esta é uma época sensível ao risco de incêndio principalmente em zonas com extensa vegetação e clima seco, sendo importante recordar os comportamentos a evitar nesta época do ano. A CA Seguros associou-se à iniciativa Portugal Chama para alertar e sensibilizar a população para o cumprimento de algumas medidas de segurança, deixando as seguintes sugestões:

Fogueiras:

Evite acender fogueiras em épocas de risco de incêndio, em locais não autorizados ou quando as condições meteorológicas estão desfavoráveis, nomeadamente com ventos fortes.

Cigarros:

Os cigarros são muitas vezes o elemento causador de incêndios de grandes dimensões. Evite fumar em zonas secas e de vegetação. Utilize recipientes próprios para apagar cigarros e confirme sempre que este está bem apagado.

Queima e Queimadas não autorizadas:

É proibido realizar queimas e queimadas sem autorização sempre que o perigo de incêndio seja "muito elevado" ou "máximo". As queimas e queimadas podem, facilmente e de forma rápida, propagar-se destruindo vastas áreas de vegetação e colocando pessoas e animais em perigo. Antes de realizar uma queima ou queimada confirme se as mesmas são permitidas, consultando as leis e regulamentos locais e informe sempre as autoridades competentes e os bombeiros. As queimas e queimadas estão proibidas sem registo prévio e sem o comprovativo de autorização. Caso não cumpra com as regras considera-se uso de fogo intencional.

Fogo de Artifício:

Os fogos de artifício são recorrentes no Verão em celebrações locais e eventos particulares. No entanto, esta prática deve ser desenvolvida com um cuidado especial, evitando acidentes e incêndios devastadores. Confirme antes do lançamento se é

necessária alguma licença ou autorização junto das entidades competentes. Ao manusear fogo de artifício, deve garantir que cumpre com as instruções de segurança indicadas pelo fabricante. Evite lançar fogo de artifício em zonas com vegetação seca e tenha sempre por perto um utensílio com água ou uma mangueira para extinguir um eventual incêndio.

Piqueniques:

Os piqueniques são momentos de grande lazer e confraternização. Antes de abandonar o local do piquenique certifique-se que não existe lixo no chão, principalmente utensílios que possam causar incêndios como isqueiros ou cigarros

mal apagados, ou materiais facilmente inflamáveis (vidros, papel, etc).

Máquinas Agrícolas:

Nos dias de perigo e considerados de risco "muito elevado" ou "máximo" está proibida a utilização de algumas máquinas agrícolas. Quando estiver a trabalhar com máquinas agrícolas leve sempre consigo o telemóvel e o extintor.

Em caso de emergência:

Em caso de incêndio ou de emergência ligue o 112 e cumpra com as recomendações das autoridades. ●



Apoiamos o seu Projeto Agrícola, Agroindustrial ou Florestal

A AGROGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA – EXISTE PARA APOIAR O SEU PROJETO INOVADOR

É este forte investimento na inovação e na iniciativa empresarial que torna a Garantia Mútua um instrumento de sucesso. Porque têm soluções à medida das necessidades específicas dos diversos setores de atividade. Porque aposta no futuro dos ENI, das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Com a AGROGARANTE, as boas produções estão garantidas!

No âmbito do Quadro de Incentivos (PDR 2020) consulte a AGROGARANTE para emissão de Garantias a favor do IFAP e para empréstimos necessários ao seu projeto.

GARANTIAS A EMPRÉSTIMOS

que lhe permite obter crédito junto das instituições Bancárias, em melhores condições de preço e prazo.

GARANTIAS A SISTEMAS DE INCENTIVO

requeridas no âmbito de programas de apoio às empresas, nomeadamente o IFAP, torna possível o recebimento antecipado de incentivos e outros apoios públicos.

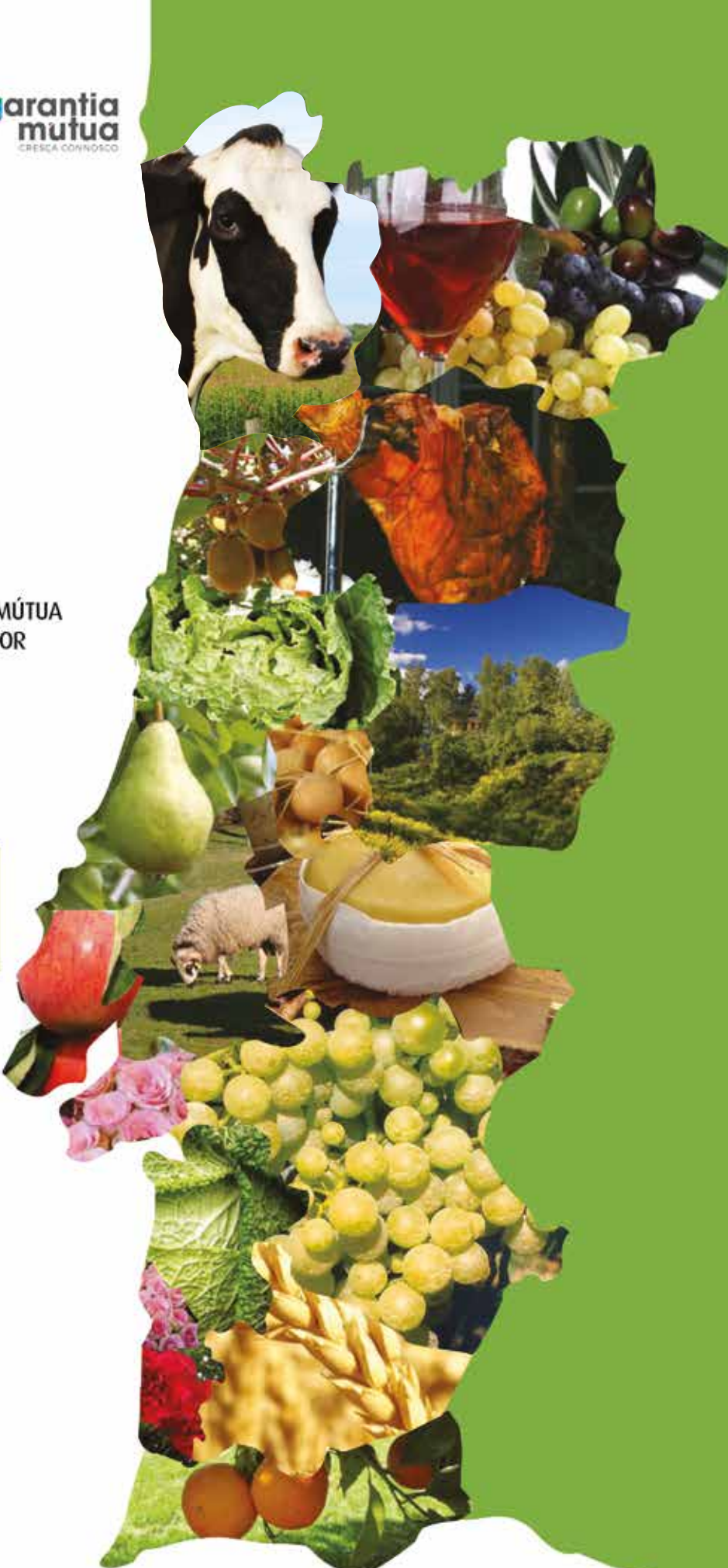
GARANTIAS DE BOM PAGAMENTO

para o pagamento de compromissos assumidos com fornecedores e outras entidades.

GARANTIAS AO ESTADO

que asseguram o cumprimento de obrigações perante as Instituições Públicas (IVA, etc.).

APOIO EM LINHAS ESPECÍFICAS



O melhor de 2022? Ser Cliente Crédito Agrícola!



Obrigado por ser nosso Cliente.

O Crédito Agrícola, a CA Seguros e a CA Vida foram eleitos, em 2022, as Melhores Empresas no Índice de Experiência do Cliente – BECX, nas categorias de Banca, Seguros dos Ramos Não Vida e Vida, respectivamente. Esta é uma distinção do Best European Customer Experience. Estes prémios são da exclusiva responsabilidade da entidade que os atribuiu.



Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [d](#) [v](#) [in](#)

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL
registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000



Crédito Agrícola